

**PROJETO PEDAGÓGICO
DO CURSO DE
ENGENHARIA
AGRONÔMICA**

**CENTRO
UNIVERSITÁRIO AGES
(UniAGES)**

Paripiranga/BA, 2023.

1. HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO

Desde sua fundação, a AGES preocupa-se em abrir caminhos para o conhecimento por meio de cursos atualizados, indispensáveis às exigências do mercado de trabalho. Hoje, contempla, aproximadamente, 70 municípios dispostos nas regiões nordeste da Bahia e centro-sul de Sergipe. Seu maior compromisso é proporcionar ao ser humano uma melhor qualidade de vida. A AGES já se apresenta entre as maiores instituições de referência do país.

Para compreensão de significado da AGES, deve-se voltar ao tempo, precisamente no ano de 1982, quando tudo começou com a matrícula de alunos no Clube Recreativo Infantil 23 de Maio. Com o tempo, o número de estudantes foi se multiplicando, até que houve a necessidade de, gradativamente, ampliar o número de vagas nos cursos oferecidos, a saber: infantil, fundamental e médio, consubstanciando, portanto, o primeiro projeto da Associação de Jovens para Integração Social (AJIS), com sede em Paripiranga/BA, cuja finalidade, inicialmente, era dinamizar ações comunitárias voltadas ao social.

A AJIS representava, então, um ideal de mudança no município, sendo que o seu principal líder, apesar de todos os percalços, mantivera o seu objetivo bem claro, implementando significativas e singulares ações na comunidade. O jovem humilde, nesse contexto, jamais deixou que a carência em todos os aspectos ofuscasse o sonho de transformar o ser humano a partir do mais fundamental mecanismo: a educação.

Houve investimentos aplicados para garantir a todos uma educação de qualidade. O salto não foi apenas quantitativo, mas, sobretudo, qualitativo, face ao ideal do futurista e empreendedor José Wilson. A AJIS cresceu, motivou e transformou-se em AGES. Mas o que significa esse nome que traz a marca do sucesso? O “J” transformou-se em “G” sem perder suas características precípuas e traduz linguisticamente o sentido do verbo AGIR, conjugado na segunda pessoa do singular do presente do indicativo. Logo, o significado combinou perfeitamente com o lema, ícone da missão da instituição de ensino fundamental, médio e superior. AGIR, portanto, pressupõe ação,

movimento, expressão, a ponto de a logomarca esboçar o desejo de formar e preparar essa nova geração para o mundo, seguindo diferentes direções.

Os triângulos da primeira marca apontavam variados caminhos oferecidos, e o globo tipificava o mundo, cuja cosmovisão deve ser uma constante. Assim, os caminhos árduos já percorridos contribuem para uma parte da história da AGES Educação Ltda., referência nacional de qualidade em educação básica e superior com projeção para o reconhecimento mundial.

A instituição que hoje é conhecida como Centro Universitário AGES - UniAGES foi credenciada com a denominação de Faculdade de Ciências Humanas e Sociais – Faculdade AGES. A Faculdade AGES é uma IES pioneira na região nordeste da Bahia, no semiárido do Nordeste brasileiro, denominado Triângulo das Secas. Seu credenciamento se deu pela Portaria Ministerial n. 347/2001 de 23 de fevereiro de 2001, publicada no DOU Nº 40-E de 26/02/2001, seção 1, pág. 61. Iniciou suas atividades com três cursos de graduação: Ciências Contábeis, Letras e Pedagogia. Em seguida, veio o curso de Administração, Psicologia e foram seguidos pela abertura de Direito, Enfermagem e Educação Física.

Seu primeiro processo de credenciamento foi iniciado em 2007 por meio do protocolo 20079753. A instituição foi Recredenciada pelo Ministério da Educação (MEC) pela Portaria nº 1451, de 07 de outubro de 2011, publicada no D.O.U. Nº 195, de 10/10/2011, seção 1, pág. 12, com conceito institucional quatro, com prazo máximo de 5(cinco) anos. Neste período a instituição buscou ampliar seu portfólio de cursos, com o protocolo de cinco novos cursos solicitados em 2011 e outros dez cursos protocolados em 2013.

Em 2014 a Faculdade AGES deu início em sua transformação em Centro universitário, por meio do protocolo 201403990. O processo foi concluído em 2016, com a publicação da Portaria nº 547, de 21 de junho de 2016, veiculada no D.O.U. Nº 118, de 22/06/2016, seção 1, pág. 15, com a denominação de Centro Universitário Unicentro AGES, sendo o credenciamento válido pelo prazo de 4(quatro) anos.

Ainda em 2016 a instituição demandou ao MEC a autorização para a oferta de cursos na modalidade de ensino a distância, por meio do protocolo de credenciamento EaD

nº 201608320. A IES recebeu em 2018 um credenciamento provisório para iniciar a oferta de cursos EAD, por meio da Portaria nº 370, de 20 de abril de 2018, publicada no D.O.U. Nº 77, de 23/04/2018, seção 1, pág. 22. Neta mesma portaria, foi autorizada a oferta do curso de Tecnologia em Gestão de Recurso Humanos, curso este vinculado ao credenciamento por meio do protocolo 201610436.

Em 2019, foi aprovado em reunião do CONSUN – Conselho Universitário, a alteração de denominação da mantida da AGES Educação Ltda. Através da Resolução nº 01, de 01/08/2019 o Centro Universitário Unicentro AGES passa a se chamar Centro Universitário AGES, sob a sigla UniAGES. Um mês depois, foi oficializado pelo MEC o credenciamento definitivo para a oferta de cursos EaD, por meio da Portaria nº 1634, de 19 de setembro de 2019, publicada no D.O.U. Nº 184, de 23/09/2019, seção 1, pág. 49, através da qual o MEC referendou a nova denominação adotada pela instituição.

Em 02 de abril de 2020 a instituição encaminhou, por meio do protocolo 202003402, um novo processo de recredenciamento institucional. Ainda em 2020, foi solicitada a transferência de manutenção, por meio do processo 202120645, protocolado em 24 de agosto de 2021.

Em 2022, foi registrado no sistema E-MEC sob nº 202120645 em 24/08/2021 o processo de Aditamento - Transferência de Manutenção, através do qual a AGES Empreendimentos Educacionais LTDA., CNPJ nº 03.732.265/0001-72, sede a manutenção da instituição para a AGES Educação LTDA., CNPJ nº 18.867.222/0001-71, NIRE nº 29203977704, instituição com sede na cidade de Paripiranga, estado da Bahia, processo finalizado em 16/12/2022.

As evidências do potencial de nosso país para o ensino superior são demonstradas pelo número crescente de matrícula no ensino médio. Atento a esse fato e às exigências do mundo do trabalho, a Instituição vem, constantemente, desenvolvendo projetos de novos cursos que atendam à demanda dos diversos setores da sociedade.

As iniciativas do Centro Universitário AGES estão sintonizadas com modelos acadêmicos preocupados com as transformações sociais motivadas pela exigência da globalização, da economia e dos constantes avanços tecnológicos. A tríade ensino,



investigação científica e extensão é norteadora dos caminhos a serem trilhados pela instituição, sempre em defesa de um ensino que construa conhecimento, desenvolva ciência e enfatize o homem como a essência da tecnologia.

2. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Curso: Engenharia Agrônômica
Grau: Bacharelado
Modalidade: Presencial
Número de vagas: 200 vagas anuais
Ato autorizativo: Portaria N° 915, De 27 De Dezembro De 2018, D.O.U N° 249, De 28/12/2018, Seção 1, Pág. 170
Duração do curso: 10 semestres
Prazo máximo para integralização do currículo: 16 semestres
Carga horária: 3600 hora-relógio

3. PERFIL DO CURSO

3.1. JUSTIFICATIVA DE OFERTA DO CURSO

É nesse contexto descrito anteriormente que o curso do Centro Universitário AGES estará inserido. Tendo em vista o contexto apresentado, a proposta pedagógica da IES objetiva viabilizar a formação de graduandos adequadamente preparados para o ingresso na prática da Agronomia, comprometidos com as relações de interesse regional, social e ambiental dos empreendimentos que essa habilitação pleiteia. As ideias que norteiam o curso de Engenharia Agrônômica estão voltadas para um modelo que estimule o desenvolvimento do setor agropecuário na região, por meio de abordagens criativas, inovadoras e dinâmicas que despertem o espírito questionador e crítico, fomentando, assim, uma agricultura sustentável e competitiva para o mundo globalizado.

O curso sinaliza, também, para o atendimento da população local em relação à sua formação acadêmica. As escolhas pedagógicas do currículo, atreladas à nossa capacidade de ofertar uma formação de qualidade, serão um marco diferencial qualitativo para a região e resultarão em uma oferta de egressos ainda mais preparados para atender às novas e contínuas demandas locais, regionais e nacionais.

Os objetivos do curso de Engenharia Agrônômica foram traçados considerando as demandas vindas do mercado de trabalho, que busca profissionais competentes e atentos ao acelerado processo de mudança científico-tecnológica no campo agrônômico. Dentre essas possibilidades, estão o trabalho junto a plantações, rebanhos, técnicas de criação e cultivo, monitoramento do solo, combate à pragas e doenças entre outras, ligadas de maneira mais direta à Agronomia.

Por outro ângulo, esses objetivos incluíram exigências de urgente inclusão de temas transversais na formação profissional do Agrônomo: sustentabilidade dos recursos naturais, conservação e preservação da biodiversidade, respeito à diversidade social e aos aspectos éticos e humanísticos afetos ao cidadão e ao profissional da agronomia.

Propõe-se a formação de um profissional com competências e habilidades para atuar tanto de um modo generalista quanto em áreas específicas. Assim, o curso tem por objetivo a formação de um profissional de visão ampliada e eclética, ético e qualificado, técnico e cientificamente capacitado para o trabalho no campo, além de preparado para o desempenho inventivo, responsável e competente das tarefas exigidas para o livre exercício da agronomia.

No curso de Engenharia Agrônômica oferecido pela IES, conforme prevê as DCNs, é objetivo assegurar a formação de profissionais aptos a compreender e a traduzir as necessidades de indivíduos, grupos sociais e comunidade, com relação aos problemas tecnológicos, socioeconômicos, gerenciais e organizativos, bem como a utilizar racionalmente os recursos disponíveis, além de conservar o equilíbrio do ambiente.

4. FORMAS DE ACESSO

O acesso aos cursos superiores poderá ocorrer das seguintes formas: alunos calouros aprovados no vestibular, na seleção do Prouni ou usando a nota do Enem. Os cursos superiores são destinados aos alunos portadores de diploma de, no mínimo, ensino médio. A IES publicará o Edital do Vestibular, regulamentando o número de vagas ofertadas para cada um dos cursos, a data e o local das provas, o valor da taxa de inscrição, o período e o local de divulgação dos aprovados, além dos requisitos necessários para efetivação da matrícula. O edital contemplará também outras informações relevantes sobre os cursos e sobre a própria Instituição. Haverá, ainda, a possibilidade de Vestibular Agendado, processo seletivo em que o candidato poderá concorrer às vagas escolhendo a melhor data entre as várias oferecidas pela instituição.

O processo seletivo será constituído de uma prova de redação e de uma prova objetiva de conhecimentos gerais, composta por questões de múltipla escolha, nas áreas de Ciências da Natureza e Suas Tecnologias; Ciências Humanas e Suas Tecnologias; Matemática e Suas Tecnologias; e Linguagens, Códigos e Suas Tecnologias.

A prova de redação irá propor um tema atual a partir do qual serão verificadas as habilidades de produção de texto, raciocínio lógico, coerência textual, objetividade, adequação ao tema e aos objetivos da proposta, coerência, coesão, pertinência argumentativa, paragrafação, estruturação de frases, morfossintaxe, adequação do vocabulário, acentuação, ortografia e pontuação.

4.1. OBTENÇÃO DE NOVO TÍTULO

Na hipótese de vagas não preenchidas pelos processos seletivos, a Instituição poderá, mediante processo seletivo específico, aceitar a matrícula de portadores de diploma de curso de graduação, para a obtenção de novo título em curso de graduação preferencialmente de área compatível, nos termos da legislação em vigor.

4.2. MATRÍCULA POR TRANSFERÊNCIA

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei n. 9394/96), no artigo 49, prevê as transferências de alunos regulares, de uma para outra instituição de ensino, para cursos afins, na hipótese de existência de vagas e mediante processo seletivo. De acordo com as normas internas, a Instituição, no limite das vagas existentes e mediante processo seletivo, pode aceitar transferência de alunos, para prosseguimento dos estudos no mesmo curso ou em curso afim, ou seja, da mesma área do conhecimento, proveniente de cursos autorizados ou reconhecidos, mantidos por instituições de ensino superior, nacionais ou estrangeiras, com as necessárias adaptações curriculares, em cada caso.

Todas essas diretrizes valem para o curso e serão objeto de comunicação com o ingressante, pelo site institucional ou por comunicação direta.

5. OBJETIVOS DO CURSO

5.1. OBJETIVO GERAL

O objetivo geral do curso de Engenharia Agrônômica do Centro Universitário AGES será a formação de Agrônomos empreendedores, com capacidade de análise reflexiva, crítica e criativa, comprometidos com o desenvolvimento sustentável e aptos a diagnosticar problemas e apontar soluções no contexto agropecuário e agroindustrial, atendendo às expectativas humanas e sociais quando no exercício da atividade profissional.

5.2. OBJETIVO ESPECÍFICO

Além do objetivo geral acima descrito, o curso conta ainda com os seguintes objetivos específicos que compreendem competências e especializações definidas pelo Núcleo Docente Estruturante do curso para cada uma das unidades curriculares que compõem a matriz do curso, em alinhamento as normativas do curso. Esse conjunto de objetivos envolve:

formar um profissional com visão empreendedora, capaz de atuar na organização e gerenciamento empresarial, interagindo e influenciando na gestão de políticas setoriais;

- formar profissionais aptos a desenvolver ações em manejo e gestão ambiental do meio rural, capazes de atender às necessidades socioeconômicas e preparados para atuar em todos os segmentos das cadeias produtivas do agronegócio;
- desenvolver, de forma integrada e permanente ensino, pesquisa e extensão, na (re) construção de conhecimentos em Agronomia gerados a partir da relação entre prática-teoria-prática;
- incentivar a pesquisa como prolongamento necessário à atividade de ensino e como instrumento para a iniciação científica;



- tornar os profissionais capazes de enfrentar os desafios das rápidas transformações da sociedade, do mundo, do trabalho, adaptando-se às situações novas e emergentes;
- formar profissionais com capacidade para desenvolver e gerenciar projetos agroindustriais e do agronegócio;
- desenvolver nos alunos competências para a realização de perícias e laudos técnicos que primem pela responsabilidade social e ambiental.

6. PERFIL DO EGRESSO

Por perfil e competência profissional do egresso, entende-se:

Uma competência caracteriza-se por selecionar, organizar e mobilizar, na ação, diferentes recursos (como conhecimentos, saberes, processos cognitivos, afetos, habilidades, posturas) para o enfrentamento de uma situação-problema específica. Uma competência se desenvolverá na possibilidade de ampliação, integração e complementação desses recursos, considerando sua transversalidade em diferentes situações (BRASIL Inep, 2011, p. 22).

As Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação definem os princípios, fundamentos, condições e procedimentos da formação de bacharéis em Engenharia Agrônoma. Tais diretrizes se constituem de orientações para a elaboração dos currículos, que devem ser necessariamente respeitadas pelas Instituições de Ensino Superior. Os egressos do Curso de Engenharia Agrônoma da Faculdade Ages de Jacobina devem ser profissionais com capacidade para realizar análises científicas, identificar e resolver problemas, sempre atualizado em relação aos novos conhecimentos; além disso, devem ser capazes de tomar decisões com a finalidade de operar, modificar e criar sistemas agropecuários e agroindustriais, embasado nos aspectos sociais e sustentáveis, dentro de princípios éticos.

O profissional deverá ser habilitado para entender a coexistência de relações entre teoria e prática como forma de fortalecer o conjunto dos elementos fundamentais para a aquisição de conhecimentos e habilidades necessários à concepção e prática agrônomas, adaptando-se de modo inteligente, flexível, crítico e criativo às novas situações. Desta forma o egresso terá atuação abrangente na cadeia de produção agropecuária:

I. atuando em atividades localizadas internamente à propriedade, como alcançando o encadeamento entre o planejamento e encaminhamento da produção agrícola para as fases de transformação, circulação e comercialização, nos mercados interno e externo;

- II. com visão global dos sistemas de produção agrícola, detendo habilidades para modificá-los em moldes científicos, tecnológicos e sócio-culturais, com observação estrita da sustentabilidade dos recursos.
- III. com consciência cidadã, comprometendo o profissional com seu tempo, com as necessidades do país e da humanidade.
- IV. agregando capacidades de analisar e coordenar informações, interagir com pessoas, interpretar de maneira dinâmica a realidade.
- V. com capacidade de propor soluções que sejam não apenas tecnicamente corretas, mas que considere os problemas em sua totalidade e sua inserção numa cadeia de causas e efeitos de múltiplas dimensões.
- VI. com inserção profissional nos diversos segmentos das cadeias de produção agrícola, que envolvem os setores de produção de insumos, produção agropecuária, agroindústria, distribuição, consumo e setor de serviços.

E em sintonia com as DCN's para o curso de Engenharia Agrônoma (Resolução nº1 de 2 de fevereiro de 2006), em seu artigo 5º, o perfil do egresso contempla:

- I. sólida formação científica e profissional geral que possibilite absorver e desenvolver tecnologia;
- II. capacidade crítica e criativa na identificação e resolução de problemas, considerando seus aspectos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais, com visão ética e humanística, em atendimento às demandas da sociedade;
- III. compreensão e tradução das necessidades de indivíduos, grupos sociais e comunidade, com relação aos problemas tecnológicos, socioeconômicos, gerenciais e organizativos, bem como utilização racional dos recursos disponíveis, além da conservação do equilíbrio do ambiente; e
- IV. capacidade de adaptação, de modo flexível, crítico e criativo, às novas situações.

Há que se considerar que todos os componentes curriculares trabalham a formação holística, provocando o estudo e a reflexão crítica e a contextualização dos conteúdos



por meio de estudo e discussões de casos, visitas técnicas e atividades em empresas/estabelecimentos de interesse da área da Agronomia, trabalho de conclusão de curso, estágios supervisionados, atividades complementares de graduação e ações de extensão universitária.

7. METODOLOGIAS DO ENSINO/APRENDIZAGEM

O currículo do Curso contempla novas ambientações e formas pedagógicas no processo de ensino-aprendizagem. Em termos didático-metodológicos de abordagem do conhecimento, isso significa a adoção de metodologias que permitem aos estudantes o exercício interdisciplinar permanente do pensamento crítico, da resolução de problemas, da criatividade e da inovação, articulado a um itinerário de formação flexível e personalizado.

No contexto da matriz curricular estão também previstos projetos ou trabalhos interdisciplinares, que abrangem atividades de diagnóstico e de propostas de intervenção que extrapole os limites da escola. As atividades pedagógicas proporcionam inclusive o alinhamento às necessidades e aos desejos dos estudantes, auxiliando-os na definição dos objetivos profissionais e pessoais que buscam alcançar, valorizando suas experiências e conhecimentos através de uma reformulação do seu papel como sujeitos da aprendizagem, com foco no desenvolvimento de sua autonomia.

A metodologia de ensino coloca ênfase nas metodologias ativas de aprendizagem¹ estimulando a participação do estudante nas atividades em grupo ou individuais, considerando-o como sujeito social, não sendo possível o trabalho sem a análise das questões históricas, sociais e culturais de sua formação. Nesse contexto, em uma abordagem interacionista, o estudante é visto como um ser ativo para conhecer, analisar, aprender e, por fim, desenvolver-se como autor de sua aprendizagem.

Didaticamente, com a adoção das metodologias ativas o curso conquista uma maior eficiência na atividade educativa, deslocando-se o papel do educador como um mediador que favorece, de forma ativa e motivadora, o aprendizado do estudante crítico-reflexivo.

As metodologias ativas contribuem para o desenvolvimento das competências e das habilidades necessárias ao egresso do curso, estimulando o pensamento crítico-reflexivo, o autoconhecimento e a autoaprendizagem. Para isso, estão no escopo o

¹ O papel positivo que exercem nas formas de desenvolver o processo de aprender tem sido o maior impulsionador de sua proliferação nos ambientes educacionais e o motivo central que levou a IES à sua incorporação.

uso de diversas metodologias ativas, como a sala de aula invertida (*flipped classroom*), a instrução por pares (*peer instruction*), o PBL (*project based learning e problem based learning*), o *storytelling*, dentre outras de acordo com as especificidades do curso e das Unidades Curriculares, havendo inclusive capacitações e programas de treinamento para os educadores.

Em suma, a abordagem didático-metodológica, no conjunto das atividades acadêmicas do curso, favorece o aprimoramento da capacidade crítica dos estudantes, do pensar e do agir com autonomia, além de estimular o desenvolvimento de competências e habilidades profissionais em um processo permanente e dinâmico, estabelecendo a necessária conexão reflexiva sobre si e sobre a realidade circundante, em específico com temas contemporâneos, como ética, sustentabilidade e diversidade cultural, étnico-racial e de gênero.

Estão inclusas dentro dessas metodologias, o ensino híbrido (*blended learning*), abordagem metodológica na qual estudantes e educadores desenvolvem interações tanto no ambiente presencial como no ambiente online. Assim, as atividades presenciais são complementadas pelas atividades *online* e vice-versa, e os objetivos são alcançados com a interação efetiva entre as duas formas de ensino. Essa modalidade permite maior flexibilidade, interação e colaboração entre os estudantes, maior acessibilidade e interatividade na disponibilização de conteúdos. Com a constante evolução das tecnologias digitais, as atividades *online* envolvem tanto momentos síncronos - que são gravados para que o aluno se aproprie das discussões quantas vezes quiser e no momento que lhe for mais apropriado - quanto assíncronos, além de utilizarem recursos tecnológicos que dão dinamismo às aulas e atividades.

A instituição tem a inovação como um de seus pilares e a entende como um processo contínuo e de construção coletiva que se concretiza em um currículo vivo e em movimento que, com o apoio das tecnologias, busca integrar as experiências da formação profissional àquelas oriundas da relação com o mundo fora da escola.

Sendo assim, no currículo do curso, a hibridez é entendida como uma forma de traduzir um importante princípio do seu currículo que é a integração. Nos currículos integrados às Unidades Curriculares, provocam um movimento de cooperação profissional e de integração de pessoas e saberes, que refletem nas diferentes

comunidades de aprendizagem, frequentadas pelos estudantes durante o seu percurso formativo, aproximando a experiência acadêmica da realidade social e profissional.

Como recursos de ensino-aprendizagem são utilizadas as salas de aula virtual do Ulife, um dos muitos ambientes do ciberespaço e pode ser utilizada como ferramenta para aulas síncronas e assíncronas das Unidades Curriculares Digitais, cursos e projetos de extensão, realização e eventos, *workshops*, dentre outras. Nela, os objetos físicos dão lugar aos recursos educacionais digitais. Temos, ainda, a sala de aula invertida, ou *flipped classroom*, onde os alunos estudam previamente o material organizado e indicado pelo educador no ambiente digital virtual para dar continuidade a aprendizagem em ambiente físico, onde nesse momento o educador orienta, esclarece dúvidas e propõe atividades e debates acerca do tema estudado.

Como ferramenta de desenvolvimento da metodologia de ensino híbrido, o Ulife é o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), ou *Learning Management System* (LMS), desenvolvido pelo grupo Ânima Educação, que propicia ao aluno acessibilidade aos materiais didáticos por todos e a qualquer momento, bem como mobilidade através de smartphones, computadores, dentre outras formas, possibilitando interações e trocas entre estudantes e educadores, permitindo retorno por meio de ferramentas textuais e audiovisuais, além do incentivo a pesquisa e produção de conhecimento.

É premissa do Ulife ser uma ferramenta em constante evolução, que já conta com vários e importantes recursos para a vida estudantil, como o Portal de Vagas, em que o estudante encontra oportunidades de estágio e emprego em diversas áreas. O portal disponibiliza trilhas de conteúdo, artigos e atividades elaboradas especificamente para o desenvolvimento profissional. Consultores online de carreira auxiliam na preparação dos estudantes para o mundo do trabalho, ao passo que uma área para a gestão de estágios acelera os processos necessários para a formalização dos contratos.

O Ulife é uma plataforma de ensino-aprendizagem, de acompanhamento da vida acadêmica e de planejamento da carreira profissional, que auxilia o estudante no decorrer de todo o seu percurso formativo, bem como na sua preparação para o mundo do trabalho.

8. ESTRUTURA CURRICULAR

Para a elaboração dos conteúdos curriculares foram analisados diversos fundamentos teóricos, em que se considerou a preparação curricular e a análise da realidade operada com referenciais específicos. Os currículos integrados têm a Unidade Curricular (UC) como componente fundamental, organizadas em 4 eixos: **Formação Geral, Formação na Área, Formação Profissional e Formação Específica**, que se integram e se complementam, criando ambientes de aprendizagem que reúnem os estudantes sob variadas formas, conforme detalhado no percurso formativo do estudante. A partir da estruturação das **Unidades Curriculares**, são formadas “**comunidades de aprendizagens**”, cujos agrupamentos de estudantes se diversificam.

A flexibilidade do Currículo Integrado por Competências permite ao estudante transitar por diferentes comunidades de aprendizagem alinhadas aos seus respectivos eixos de formação. O percurso formativo é flexível, fluído, e ao final de cada unidade curricular o aluno atinge as competências de acordo com as metas de compreensão estudadas e vivenciadas ao longo do semestre.

Figura 1 – Comunidades de aprendizagem e diversidade de ambientes



Assim, durante o seu percurso formativo, o estudante desenvolve, de forma flexível e personalizada, conforme perfil do egresso, as competências, conhecimentos, habilidades e atitudes de trabalho em equipe, resolução de problemas, busca de informação, visão integrada e humanizada.

O itinerário é flexível, visto que as atividades extensionistas e as complementares de graduação possibilitam diferentes escolhas, assim como as outras atividades promovidas pela instituição. A organização do currículo, contempla os conteúdos previstos nas Diretrizes Curriculares Nacionais, e inclui, a articulação entre competências técnicas e socioemocionais, sendo este um dos grandes diferenciais do curso.

8.1. MATRIZ CURRICULAR

Curso:	Engenharia Agrônoma		
Carga Horária Total:	3.600		
Tempo de Integralização (em semestres)	Semestres	Mínimo 10 Máximo 16	

Tipo	Denominação	Total CH	
Unidade Curricular	Morfofisiologia de plantas cultivadas	160	h
Unidade Curricular	Pedologia e Manejo do solo	160	h
Vida & Carreira	Vida & Carreira	60	h

Tipo	Denominação	Total CH	
Unidade Curricular	Fertilidade e nutrição do solo	160	h
Unidade Curricular	Entomologia agrícola	160	h

Tipo	Denominação	Total CH	
Unidade Curricular	Zootecnia de aves, suínos e aquicultura	160	h
Unidade Curricular	Core curriculum	160	h

Tipo	Denominação	Total CH	
Unidade Curricular	Agrometeorologia e climatologia	160	h
Unidade Curricular	Zootecnia de ruminantes	160	h

Tipo	Denominação	Total CH	
Unidade Curricular	Economia e extensão rural	160	h
Unidade Curricular	Recursos florestais e paisagismo	160	h

Tipo	Denominação	Total CH	
Unidade Curricular	Culturas perenes e fruticultura	160	h
Unidade Curricular	Tecnologia de sementes e culturas anuais	160	h

Tipo	Denominação	Total CH	
Unidade Curricular	Topografia e geotecnia	160	h
Unidade Curricular	Construções e propriedades rurais	160	h

Tipo	Denominação	Total CH	
Unidade Curricular	Olericultura e melhoramento de plantas	160	h
Unidade Curricular	Mecanização e sistemas de agricultura de precisão	160	h

Tipo	Denominação	Total CH	
Unidade Curricular	Fitopatologia	160	h
Unidade Curricular	Irrigação e drenagem	160	h

Tipo	Denominação	Total CH	
Unidade Curricular	Estágio supervisionado	220	h

RESUMO DOS COMPONENTES CURRICULARES	CH EAD	CH PRES	Total CH
UNIDADES CURRICULARES	1120	1760	2.880
VIDA & CARREIRA	60	0	60
EXTENSÃO	180	180	360
ATIVIDADES COMPLEMENTARES	0	40	40
ESTÁGIO	0	220	220
TCC	40	0	40
CH TOTAL		3600	h
CH TOTAL PRESENCIAL		2200	h
CH TOTAL EAD		1400	h

8.2. COMPATIBILIDADE DA CARGA HORÁRIA TOTAL (EM HORAS-RELÓGIO)

A Resolução nº 3, de 2 de julho de 2007, dispõe sobre procedimentos a serem adotados, pelas instituições, quanto ao conceito de hora-aula e as respectivas normas de carga horária mínima para todas as modalidades de cursos – bacharelados, licenciaturas, tecnologia e sequenciais. Estabelece que a hora-aula decorre de necessidades de organização acadêmica das Instituições de Ensino Superior, sendo sua organização uma atribuição das Instituições, desde que feitas sem prejuízo ao cumprimento das respectivas cargas horárias totais dos cursos. Enfatiza, ainda, que cabe a instituição a definição da duração das atividades acadêmicas ou do trabalho discente efetivo que compreendem aulas expositivas, atividades práticas supervisionadas e pesquisa ativa pelo estudante, respeitando o mínimo dos duzentos dias letivos de trabalho acadêmico efetivo.

Além de regulamentar a necessidade de a carga horária mínima dos cursos ser medida em horas (60min) **de atividade acadêmica e de trabalho discente efetivo**, cabendo as instituições a realização dos ajustes necessários e efetivação de tais definições em seus projetos pedagógicos, seguindo com a Convenção Coletiva de Trabalho- CLT local para o cálculo do pagamento da hora-aula docente.

Art. 1º A hora-aula decorre de necessidades de organização acadêmica das Instituições de Educação Superior.

§ 1º Além do que determina o caput, a hora-aula está referenciada às questões de natureza trabalhista.

§ 2º A definição quantitativa em minutos do que consiste em hora-aula é uma atribuição das Instituições de Educação Superior, desde que feita sem prejuízo ao cumprimento das respectivas cargas horárias totais dos cursos.

Art. 2º Cabe às Instituições de Educação Superior, respeitado o mínimo dos duzentos dias letivos de trabalho acadêmico efetivo, a definição da duração da atividade acadêmica ou do trabalho discente efetivo que compreenderá:

I – preleções e aulas expositivas;

II – atividades práticas supervisionadas, tais como laboratórios, atividades em biblioteca, iniciação científica, trabalhos individuais e em grupo, práticas de ensino e outras atividades no caso das licenciaturas.

Art. 3º A carga horária mínima dos cursos superiores é mensurada em horas (60 minutos), de atividades acadêmicas e de trabalho discente efetivo. (Resolução nº3, de 2 de julho de 2007)

Assim, amparada legalmente pela Resolução nº 3, de 2 de julho de 2007 as **Unidades Curriculares** incentivam a pesquisa por meio da **busca ativa** como forma de garantir **o trabalho discente efetivo, por meio de atividades de pesquisas supervisionadas.**

Para isso, **conforme resolução institucional**, a hora-aula dos cursos presenciais compreende o total de 60 minutos, assim entendida:

- I. **50 Minutos:** para exposição de conteúdos e atividades que envolvem o processo de ensino aprendizagem;
- II. **10 Minutos:** para o exercício das atividades acadêmicas discente, denominadas como **busca ativa**. Sempre orientadas, acompanhadas e avaliadas pelos docentes das Unidades Curriculares, em consonância com as normativas de cada curso e com apoio das tecnologias digitais, principalmente para hospedar os materiais elaborados e curados pelos professores e que devem ser previamente estudados pelos alunos seguindo o conceito de sala de aula invertida.

Tendo em vista a premissa de que a pesquisa é imprescindível para o ensino, todas **Unidades Curriculares são complementadas com carga horária de busca ativa**, correspondendo à diferença entre 50min e 60min. Excluindo-se desta prática a carga horária de Atividades Complementares, das UCs ministradas na modalidade a

distância, caso haja, e de Estágio Supervisionado, quando ofertado pelo curso, pois já são contabilizadas como horas relógio.

8.3. BUSCA ATIVA

A prática pedagógica denominada “**busca ativa**” consiste em uma metodologia ativa de ensino-aprendizagem na qual se busca o desenvolvimento de competências, conhecimentos, habilidades e atitudes por meio de ações dos estudantes, **orientadas e supervisionadas pelos educadores das respectivas Unidades Curriculares**, com a finalidade de ampliar e problematizar a abordagem dos temas ministrados nos diversos ambientes de aprendizagem, trazendo à discussão novos elementos, promovendo uma reflexão crítica, ética e responsável sobre o tema e sobre o seu impacto na realidade de cada estudante e as possíveis respostas aos problemas da atualidade.

O estudante não é visto como um sujeito passivo, que apenas recebe informações e conhecimentos, mas sim como um **sujeito ativo**, incentivado a buscar outros pontos de vista e gerar suas significações, contribuindo para a ampliação e aprofundamento dos conhecimentos construídos nas aulas.

Na prática, a busca ativa se concretiza por meio da pesquisa orientada em diversos tipos de formatos e linguagens, considerando a personalização do ensino, as individualidades dos estudantes e seus interesses, além da promoção da compreensão e da apropriação de linguagens, signos e códigos da área.

Com a busca ativa pretende-se despertar o interesse do estudante em relação aos temas propostos pelos educadores nas Unidades Curriculares, tornando-os mais independentes na busca do conhecimento, o que contribui inclusive com seu desenvolvimento profissional. Ao se tornar um hábito, a busca ativa perpetua o aprimoramento das competências, através da capacidade de seleção e identificação da relevância de um certo conteúdo a ser trabalhado.

Cabe aos educadores de cada Unidade Curricular propor as atividades acadêmicas relacionadas à busca ativa nos seus planos de aula, informando as diferentes

possibilidades para o cumprimento da carga horária estabelecida para o curso e para a Unidade Curricular, com acompanhamento efetivo para fins de acompanhamento e avaliação.

Em consonância com a legislação supra, os projetos dos cursos fomentam a pesquisa como metodologia de ensino- aprendizagem, por meio da **Busca Ativa** que engaja os estudantes na construção de suas aprendizagens, pelo trabalho de curadoria educacional, **orientada por projetos** cujos princípios norteadores são a pesquisa e a investigação ativa, além de fomentar a utilização dos recursos da plataforma Ulife (o ambiente virtual de aprendizagem da IES) em todas as suas funcionalidades.

Para a curadoria da Busca Ativa, o educador é o especialista na área de conhecimento da unidade curricular e conhece o planejamento em todos os seus pontos de articulação. Dessa forma, no desenvolvimento das aulas, realiza as conexões entre os tópicos e os recursos educacionais, provocando os estudantes a avançarem. Ao criar uma nova aula, o docente define os conceitos centrais, os objetivos de aprendizagem, as metodologias adotadas e o plano de avaliação ou sequência didática. Sendo possível, inclusive, definir e cadastrar as tarefas que os estudantes terão que desenvolver para acompanhar as aulas.

Os conteúdos da Busca Ativa são inseridos no Ulife, o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) institucional que visa à mediação tecnológica do processo de ensino-aprendizagem nos cursos.

8.4. ESTÁGIO SUPERVISIONADO

O estágio é um ato educativo que oportuniza a preparação profissional por meio da vivência na área do curso em consonância com os conhecimentos adquiridos. É nele que o estudante poderá explorar seu potencial, desenvolver capacidades e competências importantes para sua formação profissional e aplicar seus conhecimentos na prática.

O estágio supervisionado foi instituído pela Lei Nº 6.494/1977, atualmente é regulamentado pela Lei Nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, respeitadas as normas

editadas pelo Conselho Nacional de Educação e Conselhos de Profissão e, ainda, atendendo as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso.

Conforme legislação supra, o estágio poderá ocorrer em duas modalidades: obrigatório ou não-obrigatório, conforme determinação dos documentos normativos que regem o curso, cuja distinção é apresentada a seguir:

- **Estágio supervisionado obrigatório** é aquele presente como componente curricular obrigatório na matriz curricular do curso e cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção do diploma; e
- **Estágio supervisionado não-obrigatório** é aquele desenvolvido como atividade opcional e, por isso, não está presente na matriz curricular, não sendo um requisito para aprovação e obtenção do diploma. Deve, obrigatoriamente, compatibilizar-se com o horário escolar, não prejudicando as atividades acadêmicas do estudante conforme determina a Lei de Estágio.

As atividades do estágio supervisionado – obrigatório e não-obrigatório – devem estar necessariamente ligadas às competências do perfil do egresso do curso.

A matriz curricular do curso contempla o estágio supervisionado como atividade obrigatória a ser cumprida, em função das exigências decorrentes da própria natureza da habilitação ou qualificação profissional. O deferimento da matrícula na UC de Estágio Supervisionado será formalizado por meio da assinatura do Termo de Compromisso de Estágio e do Termo de Convênio pelos representantes legais da Instituição de Ensino.

O Estágio é um componente acadêmico determinante da formação profissional, uma vez que representa a principal oportunidade para o discente ampliar, na prática, o que foi estudado, permitindo a integração das unidades curriculares que compõem o currículo acadêmico, dando-lhes unidade estrutural e testando-lhes o nível de consistência e grau de entrosamento. Propicia o desenvolvimento da postura profissional e preparar os futuros egressos para novos desafios, facilitando a compreensão da profissão e aprimorando habilidades atitudinais relativas aos valores morais e éticos.

Compete ao professor supervisor de estágio acompanhar o cumprimento mínimo das horas de atividades relacionadas ao currículo, bem como avaliar todo o seu desenvolvimento, realizando a supervisão da produção de registros reflexivos e de outras avaliações periódicas das etapas, que culminam na apresentação de um relatório final de estágio.

O acompanhamento às unidades concedentes será organizado pelo responsável pelos estágios da IES. A unidade concedente será responsável em indicar um supervisor de estágio, sendo ele um funcionário de seu quadro de pessoal, com formação ou experiência profissional na área de conhecimento desenvolvida no curso do estagiário. O aluno deverá realizar a apresentação periódica de relatório de atividades, em prazo não superior a seis meses. O relatório deverá ser entregue na instituição de ensino ao responsável pelo estágio, assinado pelo supervisor da unidade concedente e pelo aluno.

A avaliação do estágio será realizada pelo orientador, levando em consideração: avaliação do Supervisor de Estágio; orientações realizadas; nota do Relatório Final.

8.5. TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO

O Trabalho de Conclusão de Curso, na forma definida nas Diretrizes Nacionais Curriculares e no Projeto Pedagógico do Curso, é um momento de síntese e expressão da totalidade da formação profissional. É o trabalho no qual o aluno sistematiza o conhecimento resultante de um processo investigativo, originário de uma indagação teórica, gerada a partir da prática do estágio ou dos trabalhos de investigação elaborados no decorrer do curso. Este processo de sistematização deve apresentar os elementos do trabalho profissional em seus aspectos teóricos, metodológicos e operativos, dentro dos padrões acadêmicos exigidos. O trabalho de conclusão de curso é regulamentado por resolução aprovada pelo Conselho Superior desta Instituição de ensino.

O TCC é uma atividade obrigatória do curso com uma carga horária de 40 horas e visa fortalecer as áreas de referência do curso, consistindo em uma atividade

pertencente a um projeto relacionado às áreas de concentração do curso, previamente definido pelo NDE e aprovado pelo Colegiado de Curso.

O aluno terá um prazo de, no máximo, 15 dias para a entrega da versão corrigida do TCC, juntamente com cópia eletrônica, já com as alterações sugeridas pela banca examinadora, deverão ser entregues aos respectivos orientadores para conferência e aval de validação da nota.

8.6. ATIVIDADES COMPLEMENTARES DA GRADUAÇÃO (ACGS)

As atividades complementares são práticas acadêmicas obrigatórias de múltiplos formatos, com o objetivo de complementar a formação do aluno, ampliar o seu conhecimento teórico-prático com atividades extraclasse, fomentar a prática de trabalho entre grupos e a interdisciplinaridade, estimular as atividades de caráter solidário e incentivar a tomada de iniciativa e o espírito empreendedor dos alunos. Essas atividades poderão ser realizadas dentro ou fora da Instituição, desde que reconhecidas e aprovadas pela IES como úteis à formação do aluno. Essas práticas se distinguem das unidades curriculares que compõem o currículo pleno de cada curso.

O aluno do curso de Engenharia Agrônoma deverá contabilizar 40 horas de atividades complementares. O modelo pedagógico Institucional prevê a categorização das atividades complementares, levando-se em consideração agrupamentos de ações similares que promovam a experiência a ser reconhecida, a título norteador, quais sejam: experiências de ensino e aprendizagem; experiências de pesquisa e produção científica; experiências culturais e desportivas; experiências administrativas e de representação estudantil; experiências de inovação tecnológica; experiências internacionais e experiências no mundo do trabalho.

As atividades complementares serão ofertadas de acordo com as diretrizes para esse curso, e algumas atividades serão oferecidas pela instituição para a formação complementar do aluno, com o objetivo de ampliar seu conhecimento teórico-prático,

relacionadas ao desenvolvimento de determinadas competências aliadas ao currículo do curso.

8.7. EMENTÁRIO

BIBLIOGRAFIA - CORE CURRICULUM
ÉTICA E LÓGICA
Tipos e possibilidades do conhecimento; Produção de respostas a partir das dúvidas - do mito ao logos; Conhecimento e Ética; Noções de lógica matemática; Uso do raciocínio matemático na organização social; Quantificadores e conectivos; Implicações, negações e equivalências; Tabelas tautológicas; Modelos éticos e lógicos em uma perspectiva histórica; Contribuição da lógica para o debate ético e para a análise de problemas; Solução de problemas contemporâneos em situações complexas e em momentos de crise.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
GALLO, Silvio. Ética e cidadania: caminhos da filosofia . Campinas: Papyrus, 2015. <i>E-book</i> . Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/2026/pdf/0 . Acesso em: 18 fev. 2022.
MARCELLINO, Nelson C. (org). Introdução às ciências sociais . Campinas, Papyrus, 2013. <i>E-book</i> . Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Loader/4250/pdf . Acesso em: 18 fev. 2022.
LA TEILLE, Yves de. Formação ética: do tédio ao respeito de si . Porto Alegre: Artmed, 2009. <i>E-book</i> . Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536318707/cfi/0!4/2@100:0.00 . Acesso em: 18 fev. 2022.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
GHIRALDELLI JUNIOR, Paulo. Introdução à filosofia . São Paulo: São Paulo: Manole, 2003. <i>E-book</i> . Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520448168 . Acesso em: 18 fev. 2022.
DAL SASSO, Loreno José. Matemática: lições incompreendidas? . Caxias do Sul: EDUCS, 2009. <i>E-book</i> . Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/2931/pdf/0 . Acesso em: 18 fev. 2022.
SKOVSMOSE, Ole. Educação matemática: a questão da democracia . Campinas: Papyrus, 2015. <i>E-book</i> . Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/31480/pdf/0 . Acesso em: 18 fev. 2022.
ALVES, Eva Maria Siqueira Alves. A ludicidade e o ensino da matemática: uma prática possível . Campinas, SP: Papyrus, 2020. <i>E-book</i> . Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Loader/181585/pdf . Acesso em: 18 fev. 2022.

RACHELS, James. **Os elementos da filosofia moral**. 7. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580552331/>. Acesso em: 18 fev. 2022.

CULTURA E ARTES

Conceitos de cultura e arte; Inter-relações entre sociedade, cultura e arte; Identidades culturais; Cultura e relações interpessoais; Cultura e arte sob a perspectiva da ideologia; Cultura, arte, política e direitos humanos; Cidadania cultural; Paradigma da diversidade cultural; Inclusão pela cultura e para a cultura; Cultura e arte no tempo histórico; Cultura e território; Dimensões sustentáveis da cultura; Culturas brasileiras; Cultura e arte sob a perspectiva das relações étnico-raciais; Expressões e manifestações culturais e artísticas; Indústria cultural; Ética e estética; Relações entre gosto e saber; Feio versus bonito; beleza; Radicalidade e transgressão; As linguagens da arte na realização cotidiana; O ser artístico e o ser artista; Criação, produção, circulação e fruição das artes; Arte e sustentabilidade; Inclusão pela arte; Cultura, arte e pensamento complexo; Cultura e arte na construção do ethos profissional; Vivências culturais; Vivências artísticas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BENJAMIN, Walter. **Estética e sociologia da arte**. Belo Horizonte: Autêntica, 2015. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788582178614>. Acesso em: 18 fev. 2022.

GOMBRICH, E. H. **A história da arte**. 16. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2019. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521636670/recent>. Acesso em: 18 fev. 2022.

METCALF, Peter. **Cultura e sociedade**. São Paulo: Saraiva, 2014. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788502629790>. Acesso em: 18 fev. 2022.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARROSO, Priscila Farfan. **Antropologia e cultura**. Porto Alegre: Grupo A, 2018. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595021853/>. Acesso em: 18 fev. 2022.

BUENO, Maria Lúcia. **Sociologias das artes visuais no Brasil**. São Paulo: Senac, 2017. E-book. Disponível em: <https://www.bibliotecadigitalsenac.com.br/?from=busca%3FcontentInfo%3D1067%26term%3Darte&page=1§ion=0#/legacy/1067>. Acesso em: 18 fev. 2022.

DOTTORI, Maurício; DALDEGAN, Valentina. **Elementos de história das artes**. São Paulo: Pearson, 2016. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Loader/37464/epub>. Acesso em: 18 fev. 2022.

SILVEIRA, Cristiane. **Arte e pensamento: uma introdução às teorias da arte no Ocidente**. Curitiba: Intersaberes, 2017. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/187016/pdf/0>. Acesso em: 18 fev. 2022.

SULZBACH, Ândrea. **Artes integradas**. Curitiba: InterSaber, 2017. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/54324/pdf/0>. Acesso em: 18 fev. 2022.

MEIO AMBIENTE, SUSTENTABILIDADE E ANÁLISE SOCIAL

Construção de uma visão macro de questões sociais, políticas, econômicas, culturais, e sua relação com o desenvolvimento humano e o equilíbrio ambiental. Tecnologia, inovação, educação ambiental, ética socioambiental, novas formas de consolidação dos direitos humanos, diversidade étnico racial, questões de gênero, processos de exclusão e inclusão social, pactos para o desenvolvimento sustentável. Criação de uma nova perspectiva destas relações e para a adoção de novas posturas individuais e coletivas voltadas à construção de uma sociedade mais justa e sustentável.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HADDAD, P. R. **Meio ambiente, planejamento e desenvolvimento sustentável**. 1.ed. São Paulo: Saraiva, 2015. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502636798/pageid/0>. Acesso em: 18 fev. 2022.

MANSOLDO, A. **Educação ambiental na perspectiva da ecologia integrar: como educar neste mundo em desequilíbrio?** 1. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2012. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788565381505/>. Acesso em: 18 fev. 2022.

CARNEIRO, S. **Racismo, sexismo e desigualdade no Brasil**. São Paulo: Selo Negro, 2011. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/36950/pdf/0>. Acesso em: 18 fev. 2022.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAMARGO, A. L, B. **Desenvolvimento sustentável: dimensões e desafios**. 1.ed. Campinas: Papyrus, 2020. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/181583/pdf/0>. Acesso em: 18 fev. 2022.

JUBILUT, L.I; REIS, F.C.F.; GARCEZ, G.S. **Direitos humanos e meio ambiente: minorias ambientais**. Barueri: Manole, 2017. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520455753/pageid/0>. Acesso em: 18 fev. 2022.

PHILIPPI JR., Alindo; PELICIONI, Maria Cecília Focesi (Org.). **Educação ambiental e sustentabilidade**. 2. ed. Barueri: Manole, 2014. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520445020/pageid/0>. Acesso em: 18 fev. 2022.

SILVA, C. L. **Políticas públicas e indicadores para o desenvolvimento sustentável**. São Paulo: Saraiva, 2010. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502124950/pageid/0>. Acesso em: 18 fev. 2022.

PRETTO, W. **Exclusão social e questões de gênero**. 1. ed. Caxias do Sul: EDUCS, 2015. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/47625/pdf/0>. Acesso em: 18 fev. 2022.

INGLÊS INSTRUMENTAL E PENSAMENTO DIGITAL

Vivemos diversas revoluções simultâneas: Cognitiva, Científica, Industrial e Tecnológica. Nesse cenário, a língua inglesa se mostra como uma importante ferramenta de apoio e meio de acesso a esses múltiplos saberes que envolvem o pensamento digital. O Core Curriculum de Inglês Instrumental e Pensamento Digital abordará estratégias e técnicas de leitura e interpretação de textos em inglês para analisar e discutir sistemas digitais de informação e comunicação. Serão abordados temas como: Inteligência Artificial, Pensamento digital e Análise de Dados; Sociedade digital; A revolução tecnológica; Indústria 4.0; Internet das Coisas, com vistas ao desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita na língua inglesa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BONAMIN, Marcia Costa (Org.). **Oficina de textos em Inglês**. São Paulo: Pearson, 2017. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/184088>. Acesso em: 18 fev. 2022.

DE, A.C.N.; EVELYN, E.; BRUNO, E.S.G. **Vivendo esse mundo digital: impactos na saúde, na educação e nos comportamentos sociais**. Porto Alegre: Grupo A, 2013. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582710005>. Acesso em: 18 fev. 2022.

THOMPSON, Marco Aurélio da S. **Inglês instrumental: estratégias de leitura para informática e internet**. São Paulo: Saraiva, 2016. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536517834/>. Acesso em: 18 fev. 2022.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAMPOS, Giovana Teixeira. **Manual compacto de gramática da língua inglesa**. São Paulo: Rideel, 2010. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/182197/pdf/0>. Acesso em: 18 fev. 2022.

LOPES, Maria Cecília. **Dicionário da língua inglesa: inglês-português/português-inglês**. São Paulo: Rideel, 2015. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/182066/pdf/0>. Acesso em: 18 fev. 2022.

DIENER, Patrick. **Inglês instrumental**. Curitiba: Contentus, 2020. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/184102>. Acesso em: 18 fev. 2022.

KOLBE JUNIOR, Armando. **Computação em nuvem**. Curitiba: Contentus, 2020. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Loader/184851/pdf>. Acesso em: 18 fev. 2022.

MARTHA, G. **Você, eu e os robôs: pequeno manual do mundo digital**. São Paulo: Atlas, 2018. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597014785>. Acesso em: 18 fev. 2022.

LÍNGUA PORTUGUESA E LIBRAS

Língua Portuguesa e Língua Brasileira de Sinais: fundamentos, metodologias e tecnologias para comunicação. Diversidade dos gêneros textuais e literários.

Concepções e estratégias de leitura e escrita. História dos direitos humanos; cidadania e democracia. Inclusão social e escolar; multiculturalismo, multiculturalidade, diversidades: étnico-racial, sexualidade e gênero. Políticas públicas de inclusão e suas bases legais específicas: PNE e BNCC. A argumentação nos textos orais e escritos. Libras como facilitador da inclusão. Libras: módulo básico, particularidades e práticas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **O texto e a construção dos sentidos**. 10 ed. São Paulo: Contexto, 2011. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/2187>. Acesso em: 18 fev. 2022.

LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de; SANTOS, Lara Ferreira dos; MARTINS, Vanessa Regina de Oliveira (org.). **Libras: aspectos fundamentais**. Curitiba: Intersaberes, 2019. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/169745>. Acesso em: 18 fev. 2022.

OLIVEIRA, Mara de Oliveira; AUGUSTIN, Sérgio (org.). **Direitos humanos: emancipação e ruptura**. Caxias do Sul, RS: Educus, 2013. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/5711>. Acesso em: 18 fev. 2022.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARROYO, Miguel G.; ABRAMOWICZ, Anete (Org.). **A reconfiguração da escola: entre a negação e a afirmação de direitos**. Campinas, SP: Papyrus, 2013. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/2846>. Acesso em: 18 fev. 2022.

BAGGIO, Maria Auxiliadora; CASA NOVA, Maria da Graça. **Libras**. Curitiba: InterSaber, 2017. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/129456/pdf/0>. Acesso em: 18 fev. 2022.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **Manual de sociolinguística**. São Paulo: Contexto, 2014. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/6988>. Acesso em: 18 fev. 2022.

ELIAS, Vanda Maria (Org.). **Ensino de língua portuguesa: oralidade, escrita, leitura**. São Paulo: Contexto, 2011. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/3456>. Acesso em: 18 fev. 2022.

MICHASZYN, Mario Sergio. **Relações étnico-raciais para o ensino da identidade e da diversidade cultural brasileira**. Curitiba: Intersaberes, 2014. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/14889>. Acesso em: 18 fev. 2022.

PEREIRA, Maria Cristina da Cunha (org.) **Libras: conhecimento além dos sinais**. São Paulo: Pearson, 2011. *E-book*. Disponível em:

<https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/2658>. Acesso em: 18 fev. 2022.

SAÚDE INTEGRAL E AMPLIAÇÃO DA CONSCIÊNCIA

Concepções de saúde e de saúde integral: práticas integrativas e complementares, alimentação saudável, saúde do sono, saúde mental e atividade física. Relação entre doenças crônicas não transmissíveis e estilo de vida. Políticas de promoção à saúde. Determinantes sociais em saúde. Anatomia e fisiologia básica do sistema nervoso central e conexões com o comportamento humano e as emoções. Abordagem multissistêmica, fisiológica e o gerenciamento do estresse: Modelagem do comportamento humano. Mindfulness. Emoção, assinaturas emocionais, sentimentos e razão. Bem-estar e qualidade de vida: estratégias individuais e coletivas. Consciência e atenção plena: autoconsciência e competências autorregulatórias. Neurociência e neuropsicologia das emoções. Competências socioemocionais, relacionamentos interpessoais e comunicação não violenta. Transcendência humana: atitude mental positiva e fluida. Hierarquia e competências socioemocionais e suas relações com tomada de decisões. Consciência de sujeitos, profissionais e cidadãos. Responsabilidade social e ambiental. Direitos humanos, diversidade, igualdade e justiça social. Paz positiva e cultura de paz.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BLOISE, P. **Saúde integral**: a medicina do corpo, da mente e o papel da espiritualidade. [s. l.]: Senac São Paulo, [s. d.]. ISBN 9788539617098. Disponível em:

<https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=cat08914a&AN=senac.9788539617098&lang=pt-br&site=eds-live>. Acesso em: 18 fev. 2022.

CORREA, A. R. **Solidariedade e responsabilidade**. São Paulo: Saraiva, 2009. ISBN 9788502142213. Disponível em:

<https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=edsmib&AN=edsmib.000001914&lang=pt-br&site=eds-live>. Acesso em: 18 fev. 2022.

MARTINS, V. **O emocional inteligente** : como usar a razão para equilibrar a emoção. Rio de Janeiro: Alta Books, 2019. ISBN 9788576089360. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=edsmib&AN=edsmib.000020611&lang=pt-br&site=eds-live>. Acesso em: 18 fev. 2022.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOBBIO, N. **O terceiro ausente** : ensaios e discursos sobre a paz e a guerra. Barueri: Manole, 2009. ISBN 9788598416663. Disponível em:

<https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=edsmib&AN=edsmib.000008031&lang=pt-br&site=eds-live>. Acesso em: 18 fev. 2022.

COSENZA, R. M. **Neurociência e mindfulness** : meditação, equilíbrio emocional e redução do estresse. Porto Alegre: ArtMed, 2021. ISBN 9786558820055. Disponível em:

<https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=edsmib&AN=edsmib.000021508&lang=pt-br&site=eds-live>. Acesso em: 18 fev. 2022.

GOMES, L. F. A. M. **Princípios e métodos para tomada de decisão** : enfoque multicritério. São Paulo: Atlas, 2019. ISBN 9788597018462. Disponível em:

<https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=edsmib&AN=edsmib.000013623&lang=pt-br&site=eds-live>. Acesso em: 18 fev. 2022.

NÍVEN, D. **Os 100 segredos das pessoas felizes** : descobertas simples e úteis dos estudos científicos sobre a felicidade. Rio de Janeiro: Alta Books, 2020. ISBN 9788550811864. Disponível em:

<https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=edsmib&AN=edsmib.000020976&lang=pt-br&site=eds-live>. Acesso em: 18 fev. 2022.

PELICIONI, M. C. F. **Educação e promoção da saúde** : teoria e prática. Rio de Janeiro: Santos, 2018. ISBN 9788527734233. Disponível em:

<https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=edsmib&AN=edsmib.000013406&lang=pt-br&site=eds-live>. Acesso em: 18 fev. 2022.

BIBLIOGRAFIA – BACHARELADO EM ENGENHARIA AGRÔNOMICA

Agrometeorologia e climatologia

Introdução à agrometeorologia: Meio (Ambiente) e Sistema. Fatores Climáticos: latitude, altitude, maritimidade e continentalidade, massas de ar, vegetação, correntes marítimas e até o relevo. Tempo e Clima: distinção entre elementos e fatores do tempo e do clima. Regime Radiativo de uma vegetação. Elemento climáticos: radiação, temperatura, pressão e umidade. Climatologia: Mudança, Variabilidade e Anomalias. Efeitos da Atmosfera sobre o Balanço de Energia Radiante. Condicionamento climático da produtividade potencial. Zoneamento agroclimático. Balanço hídrico climatológico. Temperatura, umidade e ventos como fator agrônômico. Balanço hídrico de cultivos. Evapo(transpi)ração. Balanço de Energia em Sistemas Vegetados.

Bibliografia Básica

ALVARENGA, Alexandre Augusto; AZEVEDO, Luciana Luíza Chaves; MORAES, Mário Emmanoel de Oliveira. **Agrometeorologia**: princípios, funcionalidades e instrumentos de medição. São Paulo: Érica, 2015. E-book. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536521480>

CARNEVSKIS, Elizabeth. Lima; LOURENÇO, Leandro. Fellet. **Agrometeorologia e climatologia**. Porto Alegre: Sagah, 2018. E-book. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595028678>

ESTÊVES, Lúcia Freire. **Biogeografia, climatologia e hidrogeografia**: fundamentos teóricos, conceituais e aplicados. Curitiba: InterSaberes, 2016. E-book. Disponível em:

<https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/39160>

Bibliografia Complementar

CUNHA, G. R. da *et al.* Bioclimatologia e zoneamento agrícola. In: DE MORI, C.; ANTUNES, J. M.; FAE, G. S.; ACOSTA, A. da S. (Ed.). **Trigo: o produtor pergunta, a Embrapa responde**. Brasília, DF: Embrapa, 2016. Cap. 2, p. 31-57. Disponível: <https://www.embrapa.br/busca-de-publicacoes/-/publicacao/1040316/bioclimatologia-e-zoneamento-agricola>

GOULART, Adriano Àvila; FOGAÇA, Thiago Kich. **Introdução à climatologia**: conceitos, pesquisas e ensino. Curitiba: InterSaberes, 2018. E-book. Disponível em:

<https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/161678>

STEINKE, Ercília Torres. **Climatologia fácil**. São Paulo: Oficina de textos, 2012. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/162901>

VAREJÃO-SILVA, M. A. **Metereologia e climatologia**. Recife: [s. n.], 2006. E-book. Disponível em: http://www.esalq.usp.br/departamentos/leb/aulas/lce5702/Meteorologia_e_Climatologia_VD2_Mar_2006.pdf

MENDONÇA, Francisco; DANNI-OLIVEIRA, Inês Moresco. **Climatologia: noções básicas e climas do Brasil**. São Paulo: Oficina de textos, 2007. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/162909>

Construções e propriedades rurais

Princípios, conceitos e legislação referentes as construções rurais. Noções gerais sobre elementos de estática e resistência de materiais aplicados às construções. Cálculo aplicado a construções rurais. Esforços e deformações. Fundamentos sobre técnicas das construções. Materiais de construção. Tipos de materiais e processos relacionados a construção rural: as características, os métodos de seleção e o orçamento. Distinguir os diferentes tipos de memorial descritivo, orçamento e cronograma físico-financeiro. Instalações rurais e a ambiência nas construções. Métodos e desenvolvimento de projetos de construções rurais. Construção de biodigestores. Edificação de galpões e casas para moradia. Construção de açudes, aterros e taludes. Pontes e estradas rurais. Eletrificação rural. Estruturas simples, instalações elétricas e hidráulico-sanitárias. Obras de saneamento básico rural. Acondicionamento térmico natural e artificial das instalações agrícolas e zootécnicas. Elaboração de plantas baixas e desenhos técnicos. Etapas essenciais nas inspeções, vistorias e auditorias. Segurança do trabalho e normas regulamentadoras. Avaliação e perícia de imóveis rurais.

Bibliografia Básica

ABITANTE, André Luís. **Estradas**. Porto Alegre: Grupo A, 2017. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595020955/>

LISBOA, Ederval S; ALVES, Edir S; MELO, Gustavo H. A. G. **Materiais de construção: concreto e argamassa**. 2. ed. Porto Alegre: SAGAH, 2017. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595020139/>

PFEIL, Walter; PFEIL, Michèle. **Estruturas de madeira: dimensionamento segundo a norma brasileira NBR 7190/97 e critérios das normas norte-americana NDS e européia EUROCODE 5**. Rio de Janeiro: LTC, 2003. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-216-2810-1/>

Bibliografia Complementar

BORGES, Alberto de Campos. **Prática das pequenas construções**. 9. ed. rev. e ampl. São Paulo: Blucher, 2009. v. 1. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788521216780/>

BORGES, Alberto de Campos. **Prática das pequenas construções**. 6. ed. rev. e ampl. São Paulo: Blucher, 2010. v. 2. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788521216797/>

YUDELSON, Jerry. **Projeto integrado e construções sustentáveis**. Porto Alegre: Grupo A, 2013. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582600863/>

Reis, Marcus. **Crédito rural: teoria e prática**/Marcus Reis. – 1. ed. – Rio de Janeiro: Forense, 2019. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788530983277/epubcfi/6/10%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dhtml5%5D!/4/16%400:54.6>

FENSTERSEIFER, Tiago; SARLET, Ingo W.; MACHADO, Paulo Affonso L. **Constituição e legislação ambiental comentada**. São Paulo: Saraiva, 2015. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502626492/>

Culturas perenes e fruticultura

Aspectos econômicos e sociais da fruticultura. Propagação de plantas frutíferas. Instalação e manejo de pomares. Sistemas de condução e poda. Fisiologia aplicada à produção e pós colheita de frutíferas. Produção integrada de frutas. Polinização e raleio. Manejo fitossanitário de espécies frutíferas e perenes. Pós-colheita. Beneficiamento primário e secundário. Certificação de frutíferas. Tecnologia de transformação de produtos originados de cultivos frutíferos e perenes e legislação. Recursos e aditivos tecnológicos de produtos de origem frutícola. Identidade e qualidade dos produtos de origem frutícola. Programas de autocontrole, segundo legislação vigente. Mercado frutícola: aspectos produtivos, sanitários e econômicos dos dez principais produtos brasileiros.

Bibliografia Básica

SILVA, Rui Corrêa da. **Produção vegetal**: processos, técnicas e formas de cultivo 1. ed. São Paulo: Érica, 2014. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536531113>

FONSECA, Eliene Maciel dos Santos; ARAUJO, Rosivaldo Cordeiro de. **Fitossanidade**: princípios básicos e métodos de controle de doenças e pragas- 1. ed. São Paulo: Érica, 2015. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536530956/pageid/0>

VENTURI, Ivonilce; ANNA, Lina Cláudia S.; SCHMITZ, Jeison F.; et al. Higiene e controle sanitário de alimentos. Porto Alegre: SAGAH, 2021. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556901602/>. Acesso em: 01 jul. 2022.

Bibliografia Complementar

CARELLE, Ana Claudia; CÂNDIDO, Cinthia Cavallini. **Manipulação e Higiene dos Alimentos**. São Paulo: Saraiva, 2014. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536521060/>

FERNANDES, Célia Andressa; TEIXEIRA, Eliana Maria; TSUZUKI, Natália; MARTINS, Reginaldo Marcos. **Produção agroindustrial: noções de processos, tecnologias de fabricação de alimentos de origem animal e vegetal e gestão industrial**, 1. ed. São Paulo: Érica, 2015. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536532547/pa>

MELLO, Fernanda Robert D.; GIBBERT, Luciana. Controle e qualidade dos alimentos. Porto Alegre: Sagah, 2017. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595022409/>. Acesso em: 01 jul. 2022.

BRASIL. **Lei Nº 9.972, de 25 de maio de 2000**. Institui a classificação de produtos vegetais, subprodutos e resíduos de valor econômico, e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 1998. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9972.htm

Giovannini, Eduardo. **Manual de viticultura**. Porto Alegre: Bookman, 2014. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582601341/cfi/2!/4/4@0.00:64.4>

Economia e extensão rural

Agricultura e ocupação do espaço. Fronteira agrícola, assentamentos e meio ambiente. Movimentos sociais. Caracterização dos contratos agrários. Relações entre posse e propriedade, módulo rural e fiscal. Políticas agrícolas. Políticas nacionais e internacionais de investimento ao pequeno produtor. Sistema Nacional do Meio Ambiente e implicações políticas. Incidência do Imposto Territorial Rural. Teorias do valor, fatores de produção, determinação de preços e estruturas de mercado. Lei da oferta e da procura. Agricultura e desenvolvimento econômico. Comercialização da produção agrícola. Mercado de importação e exportação de produtos rurais. Gestão de empresas rurais e a análise do ambiente geral e operacional. Avaliação da rentabilidade econômica dos sistemas de

produção agrícola. Extensão rural no Brasil e América Latina. Extensão Rural e ferramentas de incentivo de modernização agrícola. Relações entre extensão rural e comunicação.

Bibliografia Básica

FEIJÓ, Ricardo Luis Chaves. **Economia agrícola e desenvolvimento rural**. Rio de Janeiro: LTC, 2011. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-216-1986-4>

MENDES, Judas Tadeu Grassi; PADILHA JÚNIOR, João Batista. **Agronegócio: uma abordagem econômica**. São Paulo: Pearson, 2007. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/414/pdf>

SILVA, Rui Corrêa da. **Extensão rural**. São Paulo: Érica, 2014. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536521541>

Bibliografia Complementar

MARION, José Carlos. **Contabilidade rural: agrícola, pecuária e imposto de renda**. 15. ed. São Paulo: Atlas, 2020. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788597024210>

SANTOS, Celso José; ARRUDA, Leila Lúcia. **Contabilidade rural**. Curitiba: InterSaberes, 2017. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/129837/pdf>

SOUZA, Osmar Tomaz de *et al.* (Orgs.) **Diálogos contemporâneos acerca da questão agrária e agricultura familiar no Brasil e na França**. Porto Alegre: EdiPUCRS, 2019. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/173090/epub>

VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval de; GARCIA, Manuel Enriquez. **Fundamentos de economia**. 6. ed. São Paulo: Saraiva, 2019. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788553131747>

REVISTA BRASILEIRA DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS. Recife: Universidade Federal Rural de Pernambuco, 2010- ISSN 1981-1160. Disponível em: <http://www.agraria.pro.br/ojs-2.4.6/index.php?journal=agraria>

Entomologia agrícola

Conceitos gerais em Zoologia. Taxonomia zoológica. Estudo de invertebrados de interesse agrônomo e de produtividade com ênfase no filo Arthropoda. Princípios da entomologia. Anatomia e fisiologia de insetos. Ordens e famílias de insetos de interesse agrícola. Métodos e técnicas de coleta entomológica. Bioecologia de insetos. Amostragem de inseto-praga e inimigos naturais e monitoramento da flutuação populacional. Estratégias de manejo e controle de populações de insetos. Manejo Integrado de Pragas. Tecnologia de aplicação, segurança e uso adequado dos produtos fitossanitários. Mecanismo de Ação dos inseticidas. Receituário agrônomo e legislação relacionada aos produtos fitossanitários. Principais pragas das culturas agrícolas.

Bibliografia Básica

GULLAN, P. J; CRANSTON, P. S. **Insetos: fundamentos da entomologia**. 5. ed. São Paulo: Roca, 2017. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527731188>

MOURA, Alessandra dos Santos; SANTOS, Tamyris Ramos dos; SILVEIRA, Fabiana de Medeiros Silveira. **Zoologia e entomologia agrícola**. Porto Alegre: SAGAH, 2019. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595029286>

PENTEADO, Susete do Rocio Chiarello *et al.* **Insetos florestais de importância quarentenária para o Brasil: guia para seu reconhecimento**. Colombo: Embrapa Florestas, 2010. *E-book*. Disponível em: <https://www.embrapa.br/busca-de-publicacoes/-/publicacao/881331/insetos-florestais-de-importancia-quarentenaria-para-o-brasil-guia-para-seu-reconhecimento>

Bibliografia Complementar

LEMOS, Walkymário de Paulo; LUNZ, Alexandre Mehl; SOUZA, Lindaurea Alves de; MAUÉS, Márcia Motta. **Procedimentos para a coleta e envio de material vegetal e insetos para análise entomológica**. Belém, PA: Embrapa Amazônia Oriental, 2006. Disponível em: <https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/18942/1/Doc-252.pdf>

PAPINI, Solange; ANDREA, Maria Mercedes de; LUCHINI, Luiz Carlos. **Segurança ambiental no controle químico de pragas e vetores**. São Paulo: Atheneu, 2014. v.1. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/168098/pdf/0>

SOUZA, Moisés Santos de *et al.* Serviços ecológicos de insetos e outros artrópodes em sistemas agroflorestais. **Revista EDUCAmazônia: educação sociedade e meio ambiente**, Humaitá, v. 10, n. 1, p. 22-35, Jan-Jun 2018. Disponível em: <https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/179394/1/SOUZAetal-Servicos-EDUCAM.pdf>

PANIZZI, A. R.; PARRA, J. R. P. A bioecologia e a nutrição de insetos como base para o manejo integrado de pragas. In: PANIZZI, A. R.; PARRA, J. R. P. **Bioecologia e nutrição de insetos: base para o manejo integrado de pragas**. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica; Londrina: Embrapa Soja, 2009. p. 1107-1139. *E-book*. Disponível em: <https://www.embrapa.br/busca-de-publicacoes/-/publicacao/471523/a-bioecologia-e-a-nutricao-de-insetos-como-base-para-o-manejo-integrado-de-pragas>

TRIPLEHORN, Charles A.; JOHNSON, Norman F. **Estudo dos insetos**. 2. ed. São Paulo: Cengage, 2016. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788522124978>

Estágio supervisionado

Vivência profissional no mundo do trabalho. Áreas e campos de atuação do(a) Engenheiro(a) Agrônomo(a). Raciocínio lógico. Estatística experimental. Pensamento crítico. Comunicação assertiva. Oratória. Ética e postura profissional. Metodologia científica.

Bibliografia Básica

dos Santos, S. S.; Carvalho, M. A. F. **Normas técnicas para elaboração e apresentação de trabalhos acadêmicos**. Petrópolis: Vozes, 2015. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/114665>

Figueiredo, N. M. A. **Método e metodologia na pesquisa científica**. 3 ed. São Caetano do Sul: Yendis, 2008. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/159486>

BIANCHI, Anna Cecilia de M.; ALVARENGA, Marina; BIANCHI, Roberto. **Manual de orientação: estágio supervisionado**. São Paulo: Cengage Learning, 2012. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522114047/>. Acesso em: 01 jul. 2022.

Bibliografia Complementar

MEDEIROS, João B.; TOMASI, Carolina. Redação de artigos científicos. São Paulo: Atlas, 2021. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597026641/>. Acesso em: 01 jul. 2022.

BRASIL. Conselho federal de educação. **Diretrizes curriculares nacionais: educação básica**. Brasília, DF: Conselho Nacional de Educação, 2001. 261 p.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Engenharia Agrônoma ou Agronomia**. Resolução nº 1, de 2 de fevereiro de 2006. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces01_06.pdf. Acesso em: 27 out. 2020.

DIRETRIZES Curriculares: uma proposta do sistema CONFEA/CREAs. Brasília, DF: CONFEA, 1998.

Resolução CES/CNE 01/2006, publicada no DOU 03/02/2006, Seção 1, p. 31.. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces01_06.pdf

Fertilidade e nutrição do solo

Introdução à fertilidade do solo. Relação solo-planta. Acidez do solo e sua correção. Elementos requeridos à nutrição das plantas: macronutrientes e micronutrientes do solo. Matéria orgânica. Elementos tóxicos, benéficos e essencialidade para as plantas. Avaliação nutricional e da qualidade dos produtos agrícolas. Avaliação da fertilidade do solo e recomendação de fertilizantes e corretivos. Noções de matemática e estatística aplicados às ciências do solo. Fundamentos da experimentação agrícola: Planejamento, implantação e avaliação de ensaios. Manejo da adubação. Plantio direto e sustentabilidade da atividade agrícola. Cultivo hidropônico, fertirrigação, cálculos e preparo de soluções. Fungos micorrízicos associados à nutrição de plantas. Fixação biológica do nitrogênio.

Bibliografia Básica

Reichardt, Klaus. **Solo, planta e atmosfera: conceitos, processos e aplicações**. 3. ed. Barueri: Manole, 2016. E-book. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520451038>

FINKLER, R. **Ciências do solo e fertilidade**. Porto Alegre: SAGAH, 2018. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595028135>

NOVAIS, R.F. **Fertilidade do Solo** 1. Ed. Viçosa, Sociedade Brasileira de Ciência do Solo, 2007.

Bibliografia Complementar

Brady, Nyle C. **Elementos da natureza e propriedades dos solos**. 3.ed. Bookman, 2013. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788565837798>

Silveira, Talita Antonia da. **Fisiologia vegetal**. Porto Alegre: SAGAH, 2019. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595029262>

Reis, Agnes Caroline dos. **Manejo de solo e plantas**. Porto Alegre : SAGAH, 2017. E'book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595022843>

ALMOLIN, Diego Anderson. **Melhoramento de plantas**. Porto Alegre: SAGAH, 2020. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556900636>

BONAFINI, F. C. **Matemática e Estatística**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/26526>

Fitopatologia

Princípios e métodos em microscopia. Segurança em laboratório de fitopatologia. Princípios de fitopatologia. Sintomatologia e diagnose de doenças de plantas. Agentes causais. Técnicas de laboratório para extração e identificação de organismos fitopatogênicos. Etiologia. Protozoologia. Fitomicologia. Fungos endófitos. Fitonematologia. Fitovirologia. Bactérias fitopatogênicas. Fitoplasmas. Interações patógeno-hospedeiro. Bioecologia populacional de fitopatógenos. Métodos em fitopatologia molecular. Taxonomia molecular e principais doenças causadas por fungos, bactérias e vírus. Resistência de plantas às doenças. Manejo integrado de doenças em plantas. Controle biológico, físico e químico de enfermidades de plantas. Fisiopatologia. Tecnologia de aplicação, segurança e uso adequado dos produtos fitossanitários. Sistemas de estação agrometeorológica de avisos. Mecanismos de ação dos produtos fitossanitários. Receituário agrônomo e legislação relacionada aos produtos fitossanitários.

Bibliografia Básica

AMORIM, L; BERGAMIN FILHO, A; REZENDE, A. M. Manual de Fitopatologia. 5 ed. São Paulo: CERES, 2016

FONSECA, E. M. S; ARAUJO, R. C. **Fitossanidade: princípios básicos e métodos de controle de doenças e pragas**. São Paulo: Erica, 2015. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536530956>

TAIZ, Lincoln; ZEIGER, Eduardo; MOLLER, Ian Max; MURPHY, Angus. **Fisiologia e desenvolvimento vegetal**. 6 ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582713679/>

Bibliografia Complementar

ALFENAS, A. C. Métodos em Fitopatologia. Viçosa: UFV, 2007.

CUTLER, D. F; BOTHA, T; STEVENSON, D. W. **Anatomia vegetal**. Porto Alegre: Artmed, 2011. Disponível <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536325125/>

NOGUEIRA, M. B; REIS, A. C; COIMBRA, M. C; OLIVEIRA, C. R; BRANDÃO, D. S; RASPE, D. T. **Fisiologia vegetal**. Porto Alegre: Sagah, 2020. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786581492991>

TRIGIANO, R. N; WINDHAM, M. T; WINDHAM, A. S; DE MORAES, M. G. **Fitopatologia: Conceitos E Exerc. De Lab.** 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

ZAMBOLIM, L; JESUS JÚNIOR, W. C; PEREIRA, O. L. **O Essencial da Fitopatologia: Controle de doenças de plantas**. Viçosa: Suprema Gráfica e Editora, 2014

Irrigação e drenagem

Conceitos e Propriedades dos fluidos. Hidrostática e Hidrodinâmica: Princípios gerais do movimento de fluidos. Introdução ao estudo da irrigação. Estudos Climáticos: Evapotranspiração. Estudos Pedológicos, armazenamento e disponibilidade de água no solo. Sistemas e tecnologias de Irrigação: por aspersão, localizada, por superfície, nebulização, gotejamento e demais técnicas. Sistemas de Drenagem agrícola: Subterrâneo e Superficial.

Bibliografia Básica

AZEVEDO NETTO, José Martiniano; FERNÁNDEZ, Miguel Fernández. Manual de hidráulica. 9. ed. São Paulo: Blucher, 2015. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/158852>

SOARES, J. M.; NASCIMENTO, T.; SANTOS, C. R. dos. Irrigação. In: ROCHA, E. M. de M.; DRUMOND, M. A. (Ed.). Fruticultura irrigada: o produtor pergunta, a Embrapa responde. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2011. p. 71-83 (Coleção 500 perguntas, 500 respostas). Disponível em: <https://www.embrapa.br/busca-de-publicacoes/-/publicacao/897006/irrigacao>

REICHARDT, Klaus; TIMM, Luís Carlos. Solo, planta e atmosfera: conceitos, processos e aplicações. 3. ed. São Paulo: Manole, 2016. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520451038>

Bibliografia Complementar

MAROUELLI, W. A.; MEDEIROS, J. F. de; SILVA, W. L. de C.; PINTO, J. M. Irrigação. In: SILVA, H. R. da; COSTA, N. D. (Ed.). Melão: produção aspectos técnicos. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica; Embrapa Hortaliças; Petrolina: Embrapa Semi-Árido, 2003. cap. 9, p. 51-69. (Frutas do Brasil, 33). Disponível em: <https://www.embrapa.br/busca-de-publicacoes/-/publicacao/151847/irrigacao>

VALDIVIESO SALAZAR, C. R. Drenagem agrícola: relações na produção e procedimentos de diagnóstico. Petrolina: EMBRAPA-CPATSA, 1988. 33 p. (EMBRAPA-CPATSA. Documentos, 53). Disponível em: <https://www.embrapa.br/busca-de-publicacoes/-/publicacao/133634/drenagem-agricola-relacoes-na-producao-e-procedimentos-de-diagnostico>

MAROUELLI, W. A.; OLIVEIRA, A. S. de; COELHO, E. F.; NOGUEIRA, L. C.; SOUSA, V. F. de. Manejo da água de irrigação. In: SOUSA, V. F. de; MAROUELLI, W. A.; COELHO, E. F.; PINTO, J. M.; COELHO FILHO, M. A. (Ed.). Irrigação e fertirrigação em fruteiras e hortaliças. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica; Embrapa Hortaliças; São Luís: Embrapa Cocais; Cruz das Almas: Embrapa Mandioca e Fruticultura; Petrolina: Embrapa Semiárido, 2011. p. 159-232. Disponível em: <https://www.embrapa.br/busca-geral/-/busca/Manejo%20da%20%C3%A1gua%20de%20irriga%C3%A7%C3%A3o?buscaPortal=Manejo+da+%C3%A1gua+de+irriga%C3%A7%C3%A3o>

SANTOS, A. B. dos. Plantio, irrigação e drenagem. In: BARRIGOSSO, J. A. F. (Ed.). Recomendações técnicas para a cultura de arroz irrigado no Mato Grosso do Sul. Santo Antônio de Goiás: Embrapa Arroz e Feijão, 2009. p. 55-57. (Embrapa Arroz e Feijão. Documentos, 235). Disponível em: <https://www.embrapa.br/busca-de-publicacoes/-/publicacao/656993/plantio-irrigacao-e-drenagem>

WOLKMER, Maria de Fátima; MELO, Milena Petters (Orgs.). Crise ambiental, direitos à água e sustentabilidade: visões multidisciplinares. Caxias do Sul: EducS, 2012. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/5713/pdf/0>

Mecanização e sistemas de agricultura de precisão

Introdução ao estudo da mecanização agrícola. Elementos Básicos na mecânica de equipamentos agrícolas. Funcionamento de Motores 2 e 4 tempos, Ciclo Otto e ciclo Diesel e seus sistemas completos. Sistemas de transmissão e tomada de potência. Sistemas hidráulicos. Ferramentas e equipamentos utilizados na manutenção de máquinas agrícolas. Lastros, bitola e pneus. Lubrificação e lubrificantes em tratores e implementos agrícolas, Manutenção limpeza e abrigo de tratores e implementos. Manejo e segurança no uso de tratores. Seleção de tratores agrícolas. Determinação de custo hora máquina. Capacidade operacional. Desenvolvimento de esforço tratorio. Deslizamento de rodas motrizes. Máquinas e implementos para preparo inicial e periódico do solo. Máquinas e implementos para plantio e adubação. Máquinas e implementos para aplicação de defensivos. Máquinas e implementos de colheita e determinação de perdas. Sistema de gerenciamento de atividades. Introdução à agricultura de precisão. Sistemas de aplicação à taxa variável. Global Navigation Satellite System (GNSS). Sensoriamento remoto aplicado à agricultura de precisão. Geoestatística aplicada a agricultura de precisão. Sistema de orientação e automação em máquinas. Mapeamento das características do solo e das plantas. Mapeamento de produtividade e extração. Vants, drones e sensores aéreos. Tratamento de imagens.

Bibliografia Básica

SILVA, Rui Corrêa da. **Mecanização e manejo do solo**. São Paulo: Érica, 2014. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536528397>

SILVA, Rui Corrêa da. **Máquinas e equipamentos agrícolas**. São Paulo: Érica, 2014. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536530994>

MOLIN, José Paulo; AMARAL, Lucas Rios do; COLAÇO, André Freitas. **Agricultura de precisão**. São Paulo: Oficina de textos, 2015. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/38882/pdf/0>

Bibliografia Complementar

MANTOVANI, E. C.; MAY, A. Mecanização. In: PEREIRA FILHO, I. A.; RODRIGUES, J. A. S. (Ed.). **Sorgo: o produtor pergunta, a Embrapa responde**. Brasília: Embrapa, 2015. Cap. 3, pp. 41-50. E-book. Disponível em: <https://www.embrapa.br/busca-de-publicacoes/-/publicacao/1015595/mecanizacao>

MANTOVANI, E. C.; RIBAS, P. M.; GUIMARAES, J. B. Mecanização. In: MAY, A. *et al.* (Ed.). **Sistema Embrapa de produção agroindustrial de sorgo sacarino para bioetanol: Sistema BRS1G-Tecnologia Qualidade Embrapa**. Sete Lagoas: Embrapa Milho e Sorgo, 2012. p. 34-42. E-book. Disponível em: <https://www.embrapa.br/busca-de-publicacoes/-/publicacao/940424/mecanizacao>

NASCIMENTO, Geraldo Carvalho do. Máquinas elétricas. São Paulo: Saraiva, 2020. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536519821/>. Acesso em: 01 jul. 2022.

SILVA, J. G. da; SILVEIRA, P. M. da. Colheita mecanizada. **Informe Agropecuário**, Belo Horizonte, v. 25, n. 223, p. 138-144, dez. 2004. Disponível em: <https://www.embrapa.br/busca-de-publicacoes/-/publicacao/213302/colheita-mecanizada>

BRUNETTI, Franco. Motores de combustão interna. 2. ed. São Paulo: Blucher, 2018. v. 1. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/177885>

Morfofisiologia de plantas cultivadas

Estudo dos órgãos vegetativos e reprodutivos das Angiospermas, do embrião à planta adulta. Conhecimento sobre a evolução e características das plantas vasculares sem sementes e com sementes. Descrever a interferência da fotossíntese na respiração. Morfologia - Anatomia de raiz, caule, folha, flor, fruto, embrião e semente. Conhecimento dos mecanismos de fotossíntese e fotorrespiração. Identificação das principais famílias de gimnospermas e Angiospermas. Compreender os processos de absorção e perdas de água das culturas agrícolas (fisiologia dos estômatos). Conhecimento dos fatores de regulação endógena (fitormônios) e exógena (fotoperiodismo, temperatura, análogos de fitormônios) do crescimento e desenvolvimento vegetal. Identificação dos tecidos vegetais: meristemas, parênquimas, esclerênquima, epiderme, floema e xilema. Introdução a Dormência de sementes e mecanismos de quebra de dormência. Crescimento vegetal: germinação, juvenilidade, floração, frutificação, maturidade e senescência. Analisar os processos de aquisição e de transporte de nutrientes minerais e de fotoassimilados e sua regulação (fonte e dreno). Identificação da célula vegetal. Entender os processos de assimilação do carbono em culturas agrícolas e os fatores que interferem (C3, C4 e CAM ou MAC). Sistemas de Classificação e Nomenclatura Botânica. Estrutura primária e secundária do corpo da planta. Estudo e compreensão das regulações hídricas nas células e tecidos.

Bibliografia Básica

EVERT, Ray F.; EICHHORN, Susan. E. **Biologia vegetal**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-277-2384-8>

GUREVITCH, Jessica; SCHEINER, Samuel M.; FOX Gordon A. **Ecologia vegetal**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536320045>

KERBAUY, Gilberto Barbante. **Fisiologia vegetal**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527735612>

Bibliografia Complementar

GUREVITCH, Jessica; SCHEINER, Samuel M., FOX, Gordon A. **Ecologia vegetal**. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536320045>

CEOLA, Gessiane; STEIN, Ronei Tiago. **Botânica sistemática**. Porto Alegre: SAGAH, 2019. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595028906>

BRESINSKY, Andreas *et al.* **Tratado de Botânica de strasburger**. 36. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536327204>

TAIZ, Lincoln *et al.* **Fisiologia e desenvolvimento vegetal**. 6. ed. Porto Alegre : Artmed, 2017. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582713679>

FINKLER, Raquel; PIRES, Anderson Soares. **Anatomia e morfologia vegetal**. Porto Alegre: SAGAH, 2019. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595028647>

Olericultura e melhoramento de plantas

Brassicáceas. Curcubitáceas. Planejamento do programa de melhoramento. Método da população. Poliploidia induzida. Seleção em plantas alógamas. Melhoramento de plantas alógamas. Seleção recorrente. Variedades híbridas. Seleção de plantas individuais com teste de progênie. Aliáceas. Aspectos gerais da heterose e da endogamia. Instalações de hortas. Tecnologia da produção, dando ênfase a exigências climáticas, cultivares, adubação, tratos culturais, controle fitossanitário. Pós-colheita e comercialização de produtos olerícolas. Biotecnologia no melhoramento de plantas. Variedades sintéticas. Importância socioeconômica das hortaliças. Método genealógico. Hibridação interespecífica no melhoramento de plantas. Genética: importância, genética molecular, interações alélicas e gênicas, ligação gênica, herança ligada ao sexo, herança quantitativa. Mutação induzida. Colheita. Asteráceas. Transgenia. Introdução ao estudo das plantas medicinais: caracterização e cultivo. Apiáceas. Melhoramento Vegetal (Natureza e objetivo do melhoramento). Propagação de plantas olerícolas. Método SSD. Introdução de germoplasma. Famílias botânicas de interesse nacional e potenciais. Solanáceas. Melhoramento de plantas autógamas. Seleção massal.

Bibliografia Básica

FILGUEIRA, F.A.R. Novo manual de Olericultura: Agrotecnologia moderna na produção e comercialização de hortaliças. Viçosa: UFV, 2013. 421p.

PIO, V. A.; DE RESENDE, M. D. Genética quantitativa no melhoramento de fruteiras. 1ª ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2014. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/41944/pdf/0?code=efVScLRBvbrSFTe/BvUX504noahX1C8fRuf4OZdGP/hl8t/E6TpdjZjoHj0hPTgvuj6/ueG6OCMczdODmJdhqg>

ANDRIOLO, J.L. Olericultura Geral. Editora: UFSM, 2017. 158p.

Bibliografia Complementar

KIMATI, H.; AMORIM, L.; BERGAMIN FILHO, A.; CAMARGO L.A.E.; REZENDE J.A.M. Manual de Fitopatologia: Doenças de plantas cultivadas. 4. ed. São Paulo: Editora Agronômica Ceres Ltda., 2005. 663p.

TEIXEIRA, R. de A. Melhoramento genético vegetal no Brasil: formação de recursos humanos, evolução da base técnico-científica e cenários futuros. Parcerias Estratégicas, [s. l.], v. 14, n. 28, p. 153–193, 2009. Disponível em: <http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=foh&AN=61051806&lang=pt-br&site=ehost-live>. Acesso em: 26 maio. 2021.

BORÉM, A.; MIRANDA, G. V. Melhoramento de plantas. Viçosa - MG. Editora UFV, 2009. 529p.

SCHWAMBACH, C.; SOBRINHO, G. C. Fisiologia vegetal: introdução às características, funcionamento e estruturas das plantas e interação com a natureza. 1ª ed. São Paulo: Érica, 2014. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536521572/cfi/2!/4/2@100:0.00>

SOUZA, J.L. & RESENDE, P. Manual de Horticultura Orgânica. 2006, 843p.

Pedologia e manejo do solo

Conceito de solo e sua evolução histórica. Caracterização morfológica do solo. Determinação de propriedades físico morfológicas do solo, horizontes diagnósticos do solo e propriedades físicas. Pedogênese: formação e evolução do solo. Sistema Brasileiro de classificação de solos. Interpretação de mapas de solos. Água no solo. O manejo e a conservação de solos no Brasil. Fundamentos básicos para o manejo e a conservação do solo e água e preservação ambiental. Erosão do solo. Degradação e recuperação da produtividade do solo. Práticas conservacionistas de caráter vegetativo, edáfico e mecânico. Aptidão agrícola dos solos. Agroecologia: estratégia para o manejo e conservação do solo e uso de plantas de cobertura. Modelos de predição de perdas de solo.

Bibliografia Básica

FINKLER, Raquel et al. **Ciências do solo e fertilidade**. 1. ed. Porto Alegre: Saga, 2018. E-book. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595028135/recent>

LEPSCH, Igo F. **19 lições de pedologia**. 1. Ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2011. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/162897>

LEPSCH, Igo F. **Formação e Conservação dos Solos** 2. Ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2010. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/38863>

Bibliografia Complementar

BRADY, Nyle C; WEIL, Ray R.. **Elementos da natureza e propriedades dos solos**. 3.ed. Porto Alegre: Bookman, 2013. E-book. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788565837798>

SANTOS, Palloma Ribeiro Cuba dos; DAIBER, João Dalton. **Análise dos solos: formação, classificação e conservação do meio ambiente**. 1.ed. São Paulo: Érica, 2014. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536521503>

LEMO, R. C.; SANTOS, R. D. **Manual de descrição e coleta de solo no campo**. 3. ed. Sociedade Brasileira de Ciência do Solo, 1996

REIS, Agnes Caroline dos. **Manejo de Solo e Plantas**. 2.ed. Porto Alegre: SAGAH, 2017. E-book. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595022843/pageid/8>

BARNES, Graham. **Mecânica dos solos: princípios e práticas**. 3.ed. Elsevier, 2016. E-book.

Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595155084>

Recursos florestais e paisagismo

Introdução a recursos florestais. Identificação e características de espécies florestais nativas e exóticas, florestas naturais, implantação de florestas para exploração comercial. Exploração comercial de florestas naturais e artificiais. Formação, manejo e regeneração de florestas plantadas. Sistemas agroflorestais. Aspectos culturais e produção das principais espécies comerciais das plantas ornamentais. Princípios básicos do paisagismo. Projeto paisagístico – levantamento das condições locais. Anteprojeto, projeto definitivo e memorial descritivo. Planilha botânica, implantação e manutenção dos jardins. Desenvolvimento e implantação de projetos de arborização urbana. Legislação e inventário. Métodos de propagação de plantas. Projetos sustentáveis.

Bibliografia Básica

LEHFELD, Lucas de Souza, BALBIM, Leonardo Isper Nassif; CARVALHO, Nathan Castelo Branco de. **Código florestal comentado e anotado**: artigo por artigo. 3. ed. São Paulo: Método, 2015. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-309-6221-0>

RIZZINI, Carlos Toledo. **Árvores e madeiras úteis do Brasil**. 2. ed. São Paulo: Blucher, 1978. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788521216629>

VIANA, Viviane Japiassú; BERNARDES, Giselle Smocking Rosa. **Cultivo de plantas ornamentais**. São Paulo: Érica, 2014. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536520605>

Bibliografia Complementar

FIORILLO, Celso Antônio P.; FERREIRA, Renata M. Comentários ao código florestal : lei n. 12.651/2012. São Paulo: Saraiva, 2018. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788553601905/>.

ANTUNES, Paulo de B. Comentários ao novo código florestal. São Paulo: Atlas, 2014. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522489435/>.

SCHWAMBACH, Cornélio; CARDOSO SOBRINHO, Geraldo. **Fisiologia vegetal**: introdução às características, funcionamento e estruturas das plantas e interação com a natureza. São Paulo: Érica, 2014. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536521572>

SILVA, Rui Corrêa da. **Mecanização florestal**: da fundamentação dos elementos do solo a operação de máquinas e equipamentos. São Paulo: Érica, 2015. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536521657>

CASTRO, Anselmo Augusto de. **Características plásticas e botânicas das plantas ornamentais**. São Paulo: Érica, 2014. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536520575>

Tecnologia de sementes e culturas anuais

Importância das sementes para a agricultura e seus aspectos econômicos. Formação e desenvolvimento das sementes. Fisiologia, maturação e composição química das sementes. Germinação e dormência de sementes. Vigor de sementes. Aspectos legais da cadeia produtiva de sementes. Controle de qualidade na produção de sementes, implantação de campos de produção de sementes, inspeção de campos de produção. Colheita e secagem de sementes, beneficiamento de sementes, armazenamento de sementes. Análise de sementes. Sistema Nacional de Sementes e Mudanças. Normas para a produção e a comercialização de sementes e mudas de espécies olerícolas, condimentares, medicinais e aromáticas e os seus padrões de sementes. Patologia de sementes, tratamento e revestimento de sementes. Mercado nacional e internacional das culturas anuais. Plantas daninhas e herbicidas. Importância socioeconômica. Classificação botânica, aspectos morfológicos e fisiológicos. Exigências climáticas. Tipo de solo. Práticas de conservação e preparo do solo. Correção do solo. Sistemas de semeadura e densidade de plantio. Cultivares, hibridismo, transgenia. Controle de plantas daninhas, controle de pragas, controle de doenças. Colheita, beneficiamento e armazenamento das culturas de interesse regional e de culturas anuais: soja, milho, sorgo, feijão, cana-de-açúcar, algodão, arroz, trigo, triticale, cevada e demais oleaginosas.

Bibliografia Básica

FINKLER, Raquel; PIRES, Anderson Soares. **Anatomia e morfologia vegetal**. Porto Alegre: SAGAH, 2019. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595028647>

Brasil, MAPA. Regras para análises de sementes. Brasília, Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento, 2009. Disponível em: https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/insumos-agropecuarios/arquivos-publicacoes-insumos/2946_regras_analise__sementes.pdf

SILVA, Rui Corrêa da. Produção Vegetal - Processos, Técnicas e Formas de Cultivo, 2014. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536531113/pageid/0>

Bibliografia Complementar

Brasil, MAPA. Manual de análise sanitária de sementes. Brasília, Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento. 2009. Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/insumos-agropecuarios/insumos-agricolas/sementes-e-mudas/publicacoes-sementes-e-mudas/manual-de-analise-sanitaria-de-sementes/view>

Miceli, Wilson Motta Derivativos de agronegócios: gestão de riscos de mercado / Wilson Motta Miceli. – 2. ed. – São Paulo: Saint Paul Editora, 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580041231/cfi/2!/4/4@0.00:32.6>

Ramos, Rachel Soares Cadeia produtiva de culturas perenes / Rachel Soares Ramos. Indaial: UNIASSELVI, 2018., 210 p. Disponível em: <https://www.uniassevi.com.br/extranet/layout/request/trilha/materiais/livro/livro.php?codigo=25719>

MESQUITA, Carlos Magno de et al. Manual do café: implantação de cafezais Coffea arábica L. Belo Horizonte: EMATER-MG, 2016. 50 p. Disponível em: http://www.sapc.embrapa.br/arquivos/consorcio/publicacoes_tecnicas/livro_implantacao_cafezais.pdf

MESQUITA, Carlos Magno de et al. Manual do café: manejo de cafezais em produção. Belo Horizonte: EMATER-MG, 2016. 72 p. Disponível em: http://www.sapc.embrapa.br/arquivos/consorcio/publicacoes_tecnicas/livro_manejo_cafezais_producao.pdf

Topografia e geotecnia

Fundamentos da Topografia. ABNT NBR 13133. Sistemas de coordenadas topográficas e UTM: diferenças e problemas. Erros. Medição direta e indireta de distâncias. Medição de direções, rumos e azimutes. Relacionamento dentre direções, ângulos e coordenadas. Levantamentos topográficos planialtimétricos: poligonização e levantamento de detalhes. Cálculo de área. Elementos de levantamentos rurais e urbanos. Nivelamento geométrico para estradas e análise de recalque. Cálculo de volume de movimento de solo. Plantas Topográficas, plantas cotadas, construção e aplicações de curvas de nível. Perfis topográficos. Tecnologia aplicada à topografia: GPS, softwares topográficos, CADD, software de transformação de coordenadas, SIG e MDT. Estudos de Traçado, Projeto e Terraplenagem de estradas: reconhecimento de estruturas elementares, características mínimas de dimensionamento e elementos definidores do tráfego e condições viárias. Elementos para estudos de viabilidade técnica, econômica e ambiental. Projeto de dimensionamento geométrico de rodovias e projetos complementares usuais. Análise dos tipos de estudos necessários para a tomada de decisões do traçado. Pavimentação: definição das cargas de tráfego. Reconhecimento dos ensaios geotécnicos necessários. Comportamento dos materiais de pavimentação. Dimensionamento da estrutura do pavimento segundo métodos dos órgãos reguladores. Elementos que compõem um projeto executivo de pavimentação.

Bibliografia Básica

BALBO, José Tadeu. Pavimentação asfáltica : materiais, projetos e htestauração. São Paulo : Ofina dos textos, 2007. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/175002
BORGES, Alberto de Campos. Topografia aplicada à engenharia civil . São Paulo: Blucher, 1992. v. 2 . E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/164751
DNIT. Diretrizes básicas para elaboração de estudos e projetos rodoviários (escopos básicos/instruções de serviço). Brasília: Ministério dos Transportes, 1999. E-book. Disponível em: https://www.gov.br/dnit/pt-br/assuntos/planejamento-e-pesquisa/ipr/coletanea-de-manuais/vigentes/726_diretrizes_basicas-escopos_basicos-instrucoes_de_servico.pdf
Bibliografia Complementar
TULER, Marcelo; SARAIVA, Sergio. Fundamentos de Topografia . Porto Alegre: Bookman, 2014. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788582601204
McCORMAC, Jack C.; SARASUA, Wayne; DAVIS, William. Topografia . 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2016. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788521630807
DRESCH, Fernanda. Projeto de estradas . São Paulo: SAGAH, 2018. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595023048
BORGES, Alberto de Campos. Exercícios de topografia . São Paulo: Edgar Blucher, 2001. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/176457
DAIBERT, João Dalton. Topografia: técnicas e práticas de campo . 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2014. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536518817
Vida & Carreira
Identidade e autoconhecimento. Competências socioemocionais. Equilíbrio e dimensões da vida. Valores e talentos. Projeto de Vida e Carreira. Autogestão da carreira. Resolução de problemas. Ética. Cidadania. Diversidade Cultural. Tendências do mundo do trabalho. Auto avaliação. Metacognição. Projeto de Engajamento Social.
Bibliografia Básica
AMARAL, Felipe Bueno. Cultura e pós-modernidade . Curitiba: Intersaberes, 2020. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/186503
KUAZAQUI, Edmir. Gestão de carreira . São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2016. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522122431
CARVALHO JUNIOR, Moacir Ribeiro de. Gestão de projetos: da academia à sociedade . Curitiba: Interaberes, 2012. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/6189
Bibliografia Complementar
KUIAVA, Evaldo Antonio; BONFANTI, Janete. Ética, política e subjetividade . Caxias do Sul, RS: Educs, 2009. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/3076
SILVA, Altair José da (Org.). Desenvolvimento pessoal e empregabilidade . São Paulo: Pearson, 2016. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/128195
FRANÇA, Ana Shirley. Comunicação oral nas empresas: como falar bem e em público . São Paulo: Atlas, 2015. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522499113
OLIVERIA, Mara de; AUGUSTIN, Sérgio. (Orgs.). Direitos humanos: emancipação e ruptura . Caxias do Sul: Educs, 2013. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/5711

GOLD, Miriam. **Gestão de carreira**: como ser o protagonista de sua própria história. São Paulo: Saraiva, 2019. E-book. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788571440340>

Zootecnia de ruminantes

Principais raças de ruminantes domésticos (bovinos, bubalinos, caprinos e ovinos). Melhoramento genético de espécies ruminantes. Sistemas de criação. Bioclimatologia e bem-estar de espécies ruminantes de produção. Manejo sustentável de solos e pastagens. Morfofisiologia do aparelho digestório de ruminantes. Manejo nutricional: nutrientes, alimentos (concentrados e volumosos) e alimentação de ruminantes. Biossegurança. Manejo sanitário: cura de umbigo, colostro, estratégias de vacinação, vermifugação e casqueamento. Manejo reprodutivo: estação de monta e escolha de reprodutores. Índices zootécnicos. Gerenciamento dos sistemas de produção. Zootecnia de precisão. Integração lavoura, pecuária e floresta. Novas tendências e novos mercados em produção animal.

Bibliografia Básica

BROOM, D. M.; FRASER, A. F. **Comportamento e bem-estar de animais domésticos**. 4.ed. São Paulo: Manole, 2010. E-book. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520455715/>.

PESSOA, Ricardo Alexandre S. **Nutrição Animal**: conceitos elementares. São Paulo: Érica, 2014. E-book. Disponível em <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536521671/>

ROLIM, Antonio Francisco Martin. **Produção animal**: bases da reprodução, manejo e saúde. São Paulo: Saraiva, 2019. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536529530>

Bibliografia Complementar

MENDES, Judas Tadeu Grassi; PADILHA JUNIOR, João Batista. **Agronegócio**: uma abordagem econômica. São Paulo: Pearson, 2007. Disponível em:
<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/414>

HILL, Richard W.; WYSE, Gordon A.; ANDERSON, Margaret. **Fisiologia animal**. 2 ed. Porto Alegre: ArtMed, 2015. E-book . Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536326832>

REECE, William O. (Ed.) **Dukes**: fisiologia dos animais domésticos. 13 ed. Rio de Janeiro: Roca, 2017. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527731362>

CONSTABLE, Peter D. Clínica veterinária: um tratado de doenças dos bovinos, ovinos, suínos e caprinos. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020.v.1 E-book. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527737203>

BRAZILIAN JOURNAL OF AGRICULTURAL SCIENCES / REVISTA BRASILEIRA DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS. Universidade Federal Rural de Pernambuco: Recife, 2010. ISSN: 1981-1160. versão online. Disponível em: <https://www.revistadeagricultura.org.br/index.php/revistadeagricultura>

Zootecnia de aves, suínos e aquicultura

Importância econômica da avicultura, suinocultura e aquicultura. Principais raças de suínos. Principais linhagens de aves. Principais espécies e raças utilizadas em aquicultura. Melhoramento genético. Sistemas de criação. Instalações e construções. Biossegurança. Bioclimatologia. Manejo sustentável do solo. Manejo nutricional: alimentação de aves, suínos e peixes, alimentos energéticos e proteicos, nutrientes. Manejo sanitário. Manejo reprodutivo: técnicas e escolha de reprodutores. Índices produtivos e reprodutivos. Gerenciamento dos sistemas de produção. Produção sustentável. Bem-estar animal. Zootecnia de precisão. Novas tendências e novos mercados em produção animal.

Bibliografia Básica
BROOM, D. M.; FRASER, A. F. Comportamento e bem-estar de animais domésticos . 4.ed. São Paulo: Manole, 2010. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520455715/ .
PESSOA, Ricardo Alexandre S. Nutrição Animal : conceitos elementares. São Paulo: Érica, 2014. E-book. Disponível em https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536521671/
ROLIM, Antonio Francisco Martin. Produção animal : bases da reprodução, manejo e saúde. São Paulo: Saraiva, 2019. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536529530
Bibliografia Complementar
MENDES, Judas Tadeu Grassi; PADILHA JUNIOR, João Batista. Agronegócio : uma abordagem econômica. São Paulo: Pearson, 2007. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/414
CASTRO, Fabiana S.; VASCONCELOS, Priscila Rolim E. Zootecnia e produção de ruminantes e não ruminantes. Porto Alegre: SAGAH, 2019. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595029293/ .
ORSI, Mário Luís. Estratégias reprodutivas de peixes : estratégias reprodutivas de peixes da região média-baixa do rio Paranapanema, reservatório de Capivara. 2 ed. São Paulo: Blucher, 2017. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/162886
REECE, William O. (Ed.) Dukes : fisiologia dos animais domésticos. 13 ed. Rio de Janeiro: Roca, 2017. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527731362
BRAZILIAN JOURNAL OF AGRICULTURAL SCIENCES / REVISTA BRASILEIRA DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS. Universidade Federal Rural de Pernambuco: Recife, 2010. ISSN: 1981-1160. versão online. Disponível em: https://www.revistadeagricultura.org.br/index.php/revistadeagricultura

9. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DISCENTE

A proposta de avaliação está organizada considerando o conceito de avaliação contínua, ou seja, avaliações e feedbacks mais frequentes, para que seja possível acompanhar o desenvolvimento dos estudantes e intervir com mais assertividade. Além disso, as avaliações propostas têm diferentes objetivos, todos alinhados com as competências que os estudantes devem desenvolver neste nível de ensino. Desta forma, as avaliações estão planejadas da seguinte forma:

Avaliação 1 (A1) – Dissertativa | 30 pontos

Avalia a expressão da linguagem específica de determinada área. O aluno precisa saber se expressar, sobretudo, na área em que ele irá atuar – com os códigos, símbolos, linguajar e dialeto inerentes a determinada área do conhecimento, levando-se em conta a realidade profissional ali compreendida. Pretende-se, nessa etapa

avaliativa, verificar a capacidade de síntese e de interpretação, analisando-se a capacidade do aluno de não apenas memorizar, mas expressar-se criativamente diante de situações semelhantes aos reais.

Avaliação 2 (A2) – Múltipla escolha | 30 pontos

Avalia a leitura, a interpretação, a análise e o estabelecimento de relações considerando, portanto, essas competências.

Avaliação 3 (A3) – Avaliação dos desempenhos | 40 pontos

Avalia a compreensão efetiva do aluno em relação à integração dos conhecimentos propostos na unidade curricular. Consistirá no desenvolvimento de um projeto em que demonstre, por meio de um produto que pode ser texto, artigo, vídeo, entre outros, a mobilização dos conteúdos para resolver uma situação problema do mundo contemporâneo. É analisada, especialmente, a capacidade e a tendência de usar o que se sabe para operar o mundo e, também, a criatividade na proposta de soluções.

Durante todo o processo da A3, também são desenvolvidas e avaliadas as *soft skills* – competências socioemocionais dos estudantes.

Ressalta-se que o *feedback* dos professores constituirá elemento imprescindível para construção do conhecimento, portanto, será essencial que o docente realize as devolutivas necessárias, ao longo do semestre letivo. Para a A1 e A2 a devolutiva deverá ocorrer, necessariamente, após a divulgação das notas e, no caso da A3, durante o processo.

Na unidade curricular presencial, estará aprovado – naquela unidade curricular – o aluno que obtiver, na soma das três avaliações (A1+A2+A3), a nota mínima de 70 pontos e atingir, no mínimo, 75% de frequência nas aulas presenciais. Nas unidades curriculares digitais (UCD), estará aprovado o aluno que obtiver, na soma das três avaliações (A1+A2+A3), a nota mínima de 70 pontos.

Para os alunos que não obtiveram a soma de 70 pontos será oferecida a Avaliação Integrada, conforme esclarecido a seguir, com o valor de 30 pontos.

O aluno que tenha obtido nota final inferior a 70 pontos e, no mínimo 75% de presença nas aulas da unidade curricular presencial, poderá realizar avaliação integrada (AI) no início do semestre seguinte, que valerá de 0 (zero) a 30 (trinta) pontos.

9.1. AVALIAÇÃO INTEGRADA

A avaliação integrada consiste em uma prova, a ser realizada em data prevista no calendário acadêmico, abrangendo o conteúdo integral da unidade curricular e substituirá, entre A1 e A2, a menor nota. Após o lançamento da nota da avaliação integrada (AI), o aluno que obtiver 70 pontos, como resultado da soma das avaliações (A1, A2 e A3), será considerado aprovado. O aluno que, porventura, vier a ser reprovado na unidade curricular, deverá refazê-la, na modalidade presencial ou digital, respeitada a oferta. A reprovação em componente curricular não interromperá a progressão do aluno no curso.

9.2. AVALIAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR VIDA & CARREIRA

O componente curricular Vida & Carreira será avaliado por meio de atribuição de conceito e, por presença, quando o componente for presencial. O aluno que cursa o Vida & Carreira presencial será aprovado quando comparecer ao menos em 75% das aulas presenciais e receber o conceito aprovado (A), resultante da avaliação das atividades propostas ao longo do semestre. O aluno que cursar o Vida & Carreira digital será aprovado se obtiver o conceito aprovado (A), resultante da avaliação das atividades propostas ao longo do semestre.

9.3. AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO

Na hipótese do estágio se constituir como competente curricular previsto no projeto pedagógico do curso de graduação, em conformidade com a legislação e as diretrizes curriculares pertinentes àquele curso, será ofertado e avaliado com os conceitos aprovado (A) ou reprovado (R). A carga horária correspondente ao estágio, designada

na matriz curricular do curso, será cumprida nos termos do projeto pedagógico do curso e do regulamento de estágio, quando existente. Referidas atividades serão supervisionadas por um professor orientador a quem cumprirá propor, acompanhar e avaliar o desempenho dos alunos. Na hipótese de reprovação o aluno deverá, observada a oferta e disponibilidade de horário, efetuar nova matrícula nesse componente.

9.4. AVALIAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Caso o trabalho de conclusão de curso se constitua como componente curricular previsto no projeto pedagógico do curso de graduação, será orientado e avaliado com os conceitos aprovado (A) ou reprovado (R), observados os critérios, regras e regulamento específicos emanados do Núcleo Docente Estruturante do curso de graduação. Na hipótese de reprovação o aluno deverá, observada a oferta e disponibilidade de horário, efetuar nova matrícula neste componente.

9.5. CUMPRIMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES E EXTENSÃO

Nas atividades complementares e nas atividades de extensão o aluno que comprovar, durante a integralização, o cumprimento integral da carga horária definida na matriz curricular, observado no Projeto Pedagógico do Curso, obterá o conceito “cumpriu”.

10. AVALIAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL E DO CURSO

Em atendimento as diretrizes do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e às Orientações da Comissão Nacional da Avaliação da Educação Superior (CONAES), a instituição conta uma Comissão Própria de Avaliação (CPA) que atua junto aos setores da Instituição promovendo medidas de avaliação interna e de acompanhamento e análise das avaliações externas.

O processo de avaliação institucional compreenderá dois momentos: o da avaliação interna e o da avaliação externa. No primeiro, ou seja, na autoavaliação, a instituição reunirá percepções e indicadores sobre si mesma, para então construir um plano de ação que defina os aspectos que poderão ser melhorados a fim de aumentar o grau de realização da sua missão, objetivos e diretrizes institucionais, e/ou o aumento de sua eficiência organizacional.

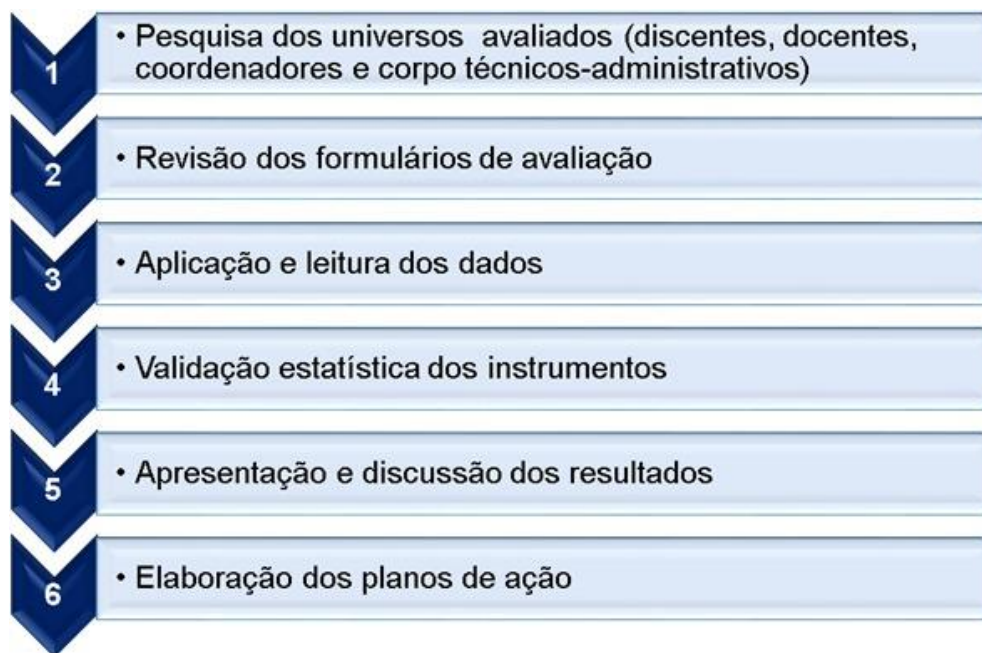
Essa autoavaliação, realizada em todos os cursos da IES, a cada semestre, de forma quantitativa e qualitativa, atenderá à Lei do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), nº 10.8601, de 14 de abril de 2004. A legislação irá prever a avaliação de dez dimensões, agrupadas em 5 eixos, conforme ilustra a figura a seguir.

Figura 2 – Eixos e dimensões do SINAES



O processo de autoavaliação da IES será composto por seis etapas que, de forma encadeada, promoverão o contínuo pensar sobre a qualidade da instituição.

Figura 3 – Etapas do processo avaliativo



Fonte: elaborado pela CPA.

Os objetivos traçados para a avaliação institucional são atingidos com a participação efetiva da comunidade acadêmica, em data definida no calendário escolar para aplicação dos instrumentos e envolve, primeiramente, os diretores e coordenadores de cursos, em seguida os docentes e funcionários técnico-administrativos e, por fim, a comunidade discente. A versão dos modelos específicos é amplamente divulgada e apresentada aos respectivos coordenadores para deliberação.

As iniciativas descritas compõem recursos de avaliação interna. Contudo, destaque deve ser feito para a avaliação externa, que consideram: Avaliação do curso por comissões de verificação in loco designadas pelo INEP/MEC; Exame Nacional de Avaliação de Desempenho do Estudante (ENADE); Conceito Preliminar do Curso (CPC) que é gerado a partir da nota do ENADE combinado com outros insumos, como o delta de conhecimento agregado ao estudante (IDD), corpo docente, infraestrutura e organização didático-pedagógica

O ENADE fornece informações que podem auxiliar a IES e o curso na análise do perfil de seus estudantes e, conseqüentemente, da própria instituição e o curso. Após a divulgação dos resultados do ENADE, realiza-se uma análise do relatório de avaliação do curso, a fim de verificar se todas as competências abordadas no Exame estão sendo contempladas pelos componentes curriculares do curso. Após a análise, elabora-se um relatório com as ações previstas para a melhoria do desempenho do curso. Ao integrar os resultados do ENADE aos da autoavaliação, a IES inicia um processo de reflexão sobre seus compromissos e práticas, a fim de desenvolver uma gestão institucional preocupada com a formação de profissionais competentes tecnicamente e, ao mesmo tempo, éticos, críticos, responsáveis socialmente e participantes das mudanças necessárias à sociedade.

Dessa forma, a gestão do curso é realizada considerando a autoavaliação e os resultados das avaliações externas, por meio de estudos e planos de ação que embasam as decisões institucionais com foco no aprimoramento contínuo.

O corpo docente do curso é composto por educadores com sólida formação acadêmica e relevante qualificação profissional, além da experiência na docência superior (presencial e a distância), aptos a atuarem nos diversos ambientes de aprendizagem utilizados pelo curso. Em sua maioria, são docentes com título de mestre ou doutor, oriundos de reconhecidos programas de pós-graduação stricto sensu.

Os educadores são selecionados de acordo com as Unidades Curriculares a serem ofertadas, considerando as demandas formativas do curso, os objetivos de aprendizagem esperados e o fomento ao raciocínio crítico e reflexivo dos estudantes.

Os docentes do curso que conduzem os encontros presenciais e a tutoria das atividades realizadas no AVA. Para isso, são incentivados e orientados a participarem da capacitação docente, visando ao constante aperfeiçoamento na sua atuação como profissionais, assim como na preparação de atividades, objetivando a verticalização dos conhecimentos nas diversas áreas de atuação do profissional a ser formado. Os docentes do curso participam também de programas e projetos de extensão mediante editais internos e externos.

Todos os educadores/tutores que atuam nas unidades curriculares do curso possuem ampla experiência na docência do ensino superior. Para o atendimento relativo às demandas do ambiente virtual de aprendizagem, a IES conta com professores do seu corpo docente já capacitados a realizar tal demanda. São professores que recebem semestralmente orientação e capacitação da equipe de Gestão Docente da IES para atuar e conduzir com excelência o ensino híbrido, identificar possíveis dificuldades de aprendizagem dos alunos e propor estratégias para saná-las.

12. INFRAESTRUTURA

A Instituição possui uma infraestrutura moderna, que combina tecnologia, conforto e funcionalidade para atender as necessidades dos seus estudantes e educadores. Os múltiplos espaços possibilitam a realização de diversos formatos de atividades e eventos como atividades extensionistas, seminários, congressos, cursos, reuniões, palestras, entre outros.

Todos os espaços da Instituição contam com cobertura *wi-fi*. As dependências estão dentro do padrão de qualidade exigido pela Lei de Acessibilidade n. 13.146/2015, e o acesso às salas de aula e a circulação pelo *campus* são sinalizados por pisos táteis e orientação em braile. Contamos, também, rampas ou elevadores em espaços que necessitam de deslocamento vertical.

12.1. ESPAÇO FÍSICO DO CURSO

Os espaços físicos utilizados pelo curso serão constituídos por infraestrutura adequada que atenderá às necessidades exigidas pelas normas institucionais, pelas diretrizes do curso e pelos órgãos oficiais de fiscalização pública.

12.1.1. Salas de aula

As salas de aula do curso estarão equipadas segundo a finalidade e atenderão plenamente aos requisitos de dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, acessibilidade, conservação e comodidade necessários à atividade proposta. As salas possuirão computador com projetor multimídia e, sempre que necessário, os espaços contarão com manutenção periódica.

Ademais, serão acessíveis, não somente em relação à questão arquitetônica, mas também, quando necessário, a outros âmbitos da acessibilidade, como o instrumental, por exemplo, que se materializará na existência de recursos necessários à plena participação e aprendizagem de todos os estudantes.

Outro recurso importante será a presença do intérprete de Libras na sala de aula caso também seja necessário e solicitado. A presença do intérprete contribuirá para superar

a barreira linguística e, conseqüentemente, as dificuldades dos estudantes surdos no processo de aprendizagem.

12.1.2. Instalações administrativas

As instalações administrativas serão adequadas para os usuários e para as atividades exercidas, com o material indicado para cada função. Além disso, irão possuir iluminação e ventilação artificial e natural. Todos os mobiliários serão adequados para as atividades, e as salas serão limpas diariamente, além de dispor de lixeiras em seu interior e nos corredores.

12.2. INSTALAÇÕES PARA OS DOCENTES

12.2.1. Sala dos professores

A instituição terá à disposição dos docentes uma sala coletiva, equipada com recursos de informática e comunicação. O espaço contará com iluminação, acústica, ventilação, acessibilidade, conservação, comodidade e limpeza apropriados ao número de professores, além de espaço destinado para guardar materiais e equipamentos didáticos. O local será dimensionado de modo a considerar tanto o descanso, quanto a integração dos educadores.

12.2.2. Espaço para professores em tempo integral

O curso irá oferecer gabinete de trabalho plenamente adequado e equipado para os professores de tempo integral, atendendo de forma excelente aos aspectos de disponibilidade de equipamentos de informática em função do número de professores, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, acessibilidade, conservação e comodidade apropriados para a realização dos trabalhos acadêmicos.

Com relação aos equipamentos e aos recursos de informática, a facilitação do acesso por parte de professores com deficiência ou mobilidade reduzida poderá se dar por meio da adequação dos programas e da adaptação dos equipamentos para as necessidades advindas da situação de deficiência (deficiências físicas, auditivas, visuais e cognitivas) a partir do uso de *softwares* especiais, ponteiras, adaptações em

teclados e mouses, etc. A tecnologia assistiva adequada será aquela que irá considerar as necessidades advindas da especificidade de cada pessoa e contexto e favorecerá a autonomia na execução das atividades inerentes à docência.

12.2.3. Instalações para a coordenação do curso

A coordenação do curso irá dispor de gabinete de trabalho que atenderá plenamente aos requisitos de dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, conservação e comodidade necessários à atividade proposta, além de equipamentos adequados, conforme poderá ser visto na visita *in loco*. A coordenação do curso contará com uma equipe de apoio, uma central de atendimento ao aluno a fim de auxiliar e orientar os discentes em questões financeiras e em relação à secretaria, a estágio e à ouvidoria.

12.3. LABORATÓRIOS DO CURSO

12.3.1. Laboratórios de informática

A instituição providenciará recursos de informática aos seus discentes (recursos de *hardware* e *software*), a serem implantados de acordo com as necessidades do curso. Serão disponibilizados laboratórios específicos e compartilhados de informática entre os vários cursos, todos atendendo às aulas e às monitorias. Os alunos terão acesso aos laboratórios também fora dos horários de aulas, com acompanhamento de monitores e uso de diferentes *softwares* e internet.

Os laboratórios de informática irão auxiliar tecnicamente no apoio às atividades de ensino e pesquisa, da administração e da prestação de serviços à comunidade. Os laboratórios de informática, a serem amplamente utilizados pelos docentes e discentes, irão garantir as condições necessárias para atender às demandas de trabalhos e pesquisas acadêmicas, promovendo, também, o desenvolvimento de habilidades referentes ao levantamento bibliográfico e à utilização de bases de dados. O espaço irá dispor de equipamentos para propiciar conforto e agilidade aos seus usuários, que poderão contar com auxílio da equipe de Tecnologia da Informação (TI), nos horários de aulas e em momentos extraclasse, para esclarecer dúvidas e resolver problemas.

Existirão serviços de manutenção preventiva e corretiva na área de informática. O mecanismo *helpdesk* permitirá pronto atendimento pelos técnicos da própria IES, que também irá firmar contratos com empresas de manutenção técnica. A instituição irá dispor de plano de expansão, proporcional ao crescimento anual do corpo social. Será atribuição da área de TI a definição das características necessárias para os equipamentos, servidores da rede de computadores, base de dados, telecomunicações, internet e intranet.

12.4. BIBLIOTECA

A biblioteca é gerenciada em suas rotinas pelo *software* Pergamum, programa desenvolvido pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná em conjunto com a Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Em seu acervo, constam não apenas livros da bibliografia básica das UCs ofertadas, mas também da bibliografia complementar, além de livros para consulta interna, dicionários, *e-books*, enciclopédias, periódicos, jornais e materiais audiovisuais especializados nas áreas de atuação das unidades, e está totalmente inserido no Sistema Pergamum, com possibilidade de acesso ao catálogo *on-line* para consulta (autor, título, assunto e booleana), reserva e renovação.

A composição do acervo está diretamente relacionada aos novos meios de publicação de materiais bibliográficos, constituindo uma variedade de recursos que atende às indicações bibliográficas dos cursos e da comunidade em geral.

A instituição mantém assinaturas das bases de dados multidisciplinares da EBSCO e Vlex, conforme quadro abaixo:

Quadro 1 – Bases de Dados disponíveis

Bases de Dados	Conteúdo
Vlex	Revistas especializadas e atualizadas, coleções de doutrinas essenciais, legislação comentada e pareceres da área jurídica.
Academic Search Premier	Ciências biológicas, sociais, humanas e aplicadas; educação, engenharias, idiomas e linguística, arte e literatura; tecnologia da informação, negócios, medicina, direito, arquitetura, design, comunicação.

Dentistry & Oral Sciences Source	Odontologia geral e estética, anestesia dental, saúde pública, ortodontia, odontologia forense, odontologia geriátrica e pediátrica, cirurgia.
Business Source Premier	Negócios, incluindo contabilidade e impostos, finanças e seguros, marketing e vendas, ciências da computação, economia, recursos humanos, indústria e manufatura, direito, psicologia para negócios, administração pública, transporte e distribuição.
SPORTDiscus With Full Text	Medicina esportiva, fisiologia do esporte e psicologia do esporte à educação física e recreação.
World Politics Review	Análise das tendências globais.
Nutrition Reference Center	Conteúdo sobre nutrição, desde dietas específicas a condições até habilidades e práticas dietéticas, elaboradas por uma equipe de nutricionistas e nutricionistas de classe mundial.
MEDLINE Complete	Revistas biomédicas e de saúde.
Fonte Acadêmica	Agricultura, ciências biológicas, ciências econômicas, história, direito, literatura, medicina, filosofia, psicologia, administração pública, religião e sociologia
Engineering Source	Engenharia Civil, Elétrica, Computação, Mecânica, entre outras.
Regional Business News	Esta base de dados fornece cobertura abrangente de texto completo de publicações regionais da área de negócios. O Regional Business News incorpora mais de 80 publicações de negócios regionais cobrindo todas as áreas urbanas e rurais nos EUA.
Ageline	O AgeLine é a fonte premier da literatura de gerontologia social e inclui conteúdo relacionado a envelhecimento das ciências biológicas, psicologia, sociologia, assistência social, economia e políticas públicas.
Legal Collection	Essa base de dados contém o texto completo de mais de 250 das mais respeitadas revistas acadêmicas de direito do mundo. O Legal Collection é uma fonte reconhecida de informações sobre atualidades, estudos atuais, pensamentos e tendências do mundo jurídico.

O acesso ao acervo é aberto ao público interno da IES e à comunidade externa. Além disso, é destinado espaço específico para leitura, estudo individual e em grupos. O empréstimo é facultado a alunos, professores e colaboradores administrativos e poderá ser prorrogado desde que a obra não esteja reservada ou em atraso.

Além do acervo físico, a IES oferece também a toda comunidade acadêmica o acesso a milhares de títulos em todas as áreas do conhecimento por meio de cinco plataformas digitais. A Biblioteca Virtual Pearson, a Minha Biblioteca, Biblioteca Digital Senac e Biblioteca Digital ProView, que irão contribuir para o aprimoramento e aprendizado do aluno. Elas possuem diversos recursos interativos e dinâmicos que contribuirão para a disponibilização e o acesso a informação de forma prática, acessível e eficaz. A plataforma da Biblioteca Virtual Pearson é disponibilizada pela editora Pearson e seus selos editoriais. O aluno terá à sua disponibilidade o acesso a

aproximadamente 10.000 títulos. Na plataforma Minha Biblioteca, uma parceria dos Grupos A e Gen e seus selos editoriais. Com estas editoras o aluno terá acesso a aproximadamente 11.000 títulos, além de poder interagir em grupo e propor discussões no ambiente virtual da plataforma. Na plataforma Biblioteca Digital Senac nossa comunidade acadêmica terá acesso a aproximadamente 1200 títulos publicados pela Editora Senac São Paulo. Na plataforma Biblioteca Digital ProView são disponibilizados aproximadamente 1.200 títulos específicos para a área jurídica. É disponibilizado ainda, o acesso a plataforma de Coleção da ABNT, serviço de gerenciamento que proporciona a visualização das Normas Técnicas Brasileiras (NBR). As plataformas estarão disponíveis gratuitamente com acesso ilimitado para todos alunos e professores. O acesso será disponibilizado pelo sistema Ulife.

As bibliotecas virtuais têm como missão disponibilizar ao aluno mais uma opção de acesso aos conteúdos necessários para uma formação acadêmica de excelência com um meio eficiente, acompanhando as novas tendências tecnológicas. A IES, dessa forma, estará comprometida com a formação e o desenvolvimento de um cidadão mais crítico e consciente.